TL5633

Projecto Integrado de Língua Portuguesa e de Formação e Animação Sócio-cultural para a Comunidade Timorense

Associação Olho Vivo
Associação Regresso das Caravelas
Centro para a Cidadania Timorense (CCT) /CIDAC
Sociedade da Língua Portuguesa

Julho de 1997

Sumário:

Introdução

I - Fundamentação geral

II - Objectivos - gerais e específicos

III - Actividades

- a. Organização do curso
- b. Formadores
- c. Alunos
- d. Funcionamento das sessões
- e. Duração
- f. Local

IV - Orientações metodológicas

V - Conteúdos
- a. Conteúdos temáticos
- b. Conteúdos gramaticais
- c. Conteúdos sócio-culturais

VI - Estratégias de operacionalização
- a. Produção e interpretação de textos
- b. Formação e animação sócio-cultural

VII - Avaliação

VIII - Recursos
- a. Apoios
- b. Orçamento

Anexos:

Conteúdos temáticos
Conteúdos gramaticais
Conteúdos sócio-culturais

Breve historial das associações envolvidas no programa:

Associação Olho Vivo
Associação Regresso das Caravelas
Centro para a Cidadania Timorense (CCT)
Sociedade da Língua Portuguesa

Introdução

Por ser fundamental para a inserção da comunidade timorense na nossa sociedade o conhecimento da Língua Portuguesa, várias associações têm preparado cursos de formação destinados a esta comunidade.

A experiência adquirida tem confirmado que o período de inserção desta e de outras comunidades numa sociedade que lhes é completamente estrangeira é um tempo de enormes dificuldades, não só ao nível de sobrevivência quotidiana, como no que diz respeito ao perigo constante de perda das suas identidades. As novas aprendizagens estão claramente bloqueadas e sujeitas a constantes retrocessos, exigindo um trabalho persistente, longo e bem organizado.

O aumento contínuo e imprevisível da chegada de timorenses a Lisboa e a necessidade de se optimizarem esforços no sentido desta formação decorrer sem redundâncias são as razões fundamentais que levaram à conjugação das iniciativas de diferentes associações no sentido da apresentação de um projecto integrado, inter-associações, de formação em Língua Portuguesa.

Considera-se que as actividades de formação e animação sócio-cultural são também um contributo essencial para essa inserção.

O Ministério da Educação promoveu, em Dezembro de 1996, uma reunião inter-associações, com o objectivo de se tentar evitar a duplicação de actividades. O Centro para a Cidadania Timorense (CCT) tomou a iniciativa de propôr como estratégia a adoptar a criação de um curriculo único, com três módulos (básico, médio, avançado), que responda às necessidades da Comunidade Timorense e possa ser assegurado pelo conjunto das entidades vocacionadas para o ensino do Português em estreita ligação com actividades de carácter sócio-cultural . Ao CCT foi solicitada a dinamização desta fase de preparação do programa.

A Sociedade de Língua Portuguesa, o Centro para a Cidadania Timorense em colaboração com o CIDAC, e a Associação Regresso das Caravelas assegurarão a formação em Língua Portuguesa e a Associação Olho Vivo organizará as actividades extra-lectivas integradas nas áreas temáticas do curso.

I - Fundamentação geral

- A sociedade moderna, ocidental, tem tido uma base etnocêntrica e de estereotipização - passando pouca informação sobre as outras sociedades e culturas, respondendo, assim, de um modo superficial, aos problemas do racismo e da xenofobia.

- Existe sempre a tendência de se ver o outro como pertencendo a um sistema fechado de referenciais culturais.

- É necessário colocar à disposição do grupo alvo instrumentos de comunicação que lhes permitam o acesso à informação a que, como todos os outros cidadãos portugueses, têm direito.

- Os cidadãos portugueses pertencentes a minorias étnicas podem estar sujeitos a um processo de aculturação.

- Quando os cidadãos portugueses pertencentes a minorias étnicas estão constantemente expostos perante situações que mostram as suas culturas e comunidades em termos de estereótipos, é forçoso que se sintam alienados e que desenvolvam um complexo de inferioridade.

- Em ambiente intercultural é necessário que os formadores tenham um conhecimento tanto quanto possível objectivo, da outra cultura em causa, mas primordialmente devem estar conscientes da dialéctica de identificação estabelecida a partir dos mecanismos psicossociais de assimilação e diferenciação que se vão criando ao nível do indivíduo e do grupo.

- A abordagem didáctica da língua deverá seguir, numa primeira fase, uma metodologia de aprendizagem de uma língua estrangeira, para depois se poder utilizar uma abordagem de língua segunda.

- A aprendizagem de uma língua estrangeira apresenta um valor educativo intrínseco e é um processo de apropriação plural, combinando a competência linguística com o exercício da comunicação.

- A aprendizagem de uma língua estrangeira situa-se numa dinâmica de construção do eu que implica o desenvolvimento de todas as valências da personalidade do aprendente: pensar, agir, sentir e criar.

- As componentes de formação sócio-culturais são também essenciais para a construção de um *Eu* alargado e vivencial.

- Estas aprendizagens desenvolvem a compreensão e o respeito por universos sócio-culturais diversificados.

II - Objectivos

Objectivos Gerais

- Contribuir para que os alunos timorenses tenham as mesmas oportunidades que os outros cidadãos portugueses.
- Aprofundar o conhecimento das duas culturas em causa - a dos alunos timorenses e a portuguesa.
- Contribuir para a manutenção da identidade cultural de cada aluno.
- Contribuir para a inserção dos alunos na sociedade portuguesa, fornecendo-lhes ferramentas de comunicação que lhes permitam usufruir de igualdade de oportunidades.

Objectivos Específicos

- Desenvolver no aluno competência:

  - linguística

  - de comunicação oral e escrita
  - de estudo
  - de resolução de problemas
  - social e pessoal
  - de informação e tecnológica

- Criar o gosto pela leitura extensiva
- Criar um espaço de formação, trabalho e convívio onde os estereótipos possam ser identificados, analisados e discutidos.
- Criar nos alunos hábitos de reflexão crítica
- Estimular a criatividade e a imaginação.

III - Actividades

a. Organização do Curso

A organização do curso será norteada pelas seguintes etapas:

1. Inscrição no curso
2. Pré-organização dos grupos (v. **Alunos**)
3. Avaliação das aquisições
4. Reformulação dos grupos
5. Desenvolvimento do currículo
6. Avaliação continuada e final
7. Certificação.

b. Formadores

Os formadores serão, prioritariamente, profissionais com formação e experiência nas suas áreas de intervenção e com sensibilidade para as temáticas interculturais.

c. Alunos

Na organização dos grupos de aprendizagem serão tidos em conta alguns dos seguintes parâmetros:

1. Conhecimentos linguísticos
2. Idade (homogeneidade)
2. Número de alunos por turma facilitador do ensino individualizado (mínimo 8 - máximo 16)
3. Avaliação inicial e reorganização dos grupos.

d. Funcionamento das sessões

- O período de trabalho dos alunos distribuir-se-á por três horas lectivas, diárias, cinco vezes por semana, complementadas, no outro período do dia, pelas actividades sócio-culturais.

- Serão negociadas entre todos os intervenientes um conjunto de normas de funcionamento das sessões.

- Os alunos serão informados que a frequência dos trabalhos é condição necessária para o sucesso do curso. E ser-lhes-á comunicado qual o número máximo de faltas que poderão dar.

e. Duração

- O curso decorrerá durante um período de três semestres, de forma sequencial, sendo que no último os alunos poderão já estar a frequentar o ensino formal português.

- O CCT responsabilizar-se-á pelo primeiro módulo, que decorrerá de Setembro de 97 a Fevereiro de 98; a Sociedade da Língua Portuguesa o segundo, podendo abranger duas turmas - uma turma que absorverá alunos que já tenham anteriormente feito uma iniciação à língua, de Novembro a Abril, e uma outra, sequencial do primeiro módulo, de Março a Agosto de 1998. A Associação Regresso das Caravelas terá a seu cargo o terceiro módulo, particularmente dirigido para os alunos que pretendam prosseguir os seus estudos universitários, o qual poderá absorver até três turmas, as duas sequenciais dos módulos anteriores e uma terceira para outros alunos que também pretendam frequentar o ensino na universidade. As três turmas deste último módulo terão lugar, sucessivamente, nos três semestres que decorrem entre Novembro de 97 e Abril de 99.

As actividades de índole sócio-cultural, da responsabilidade da Associação Olho Vivo, acompanharão todos os módulos do curso e terão duração e horários diversificados de acordo com as necessidades de cada actividade e, no caso do terceiro módulo, com as disponibilidades dos alunos.

f. Local

Cada entidade irá garantir os espaços adequados à implementação das actividades integradas no curso.

IV - Orientações metodológicas

- Procura-se que o **suporte metodológico** do curso integrado de Língua Portuguesa apresente uma perspectiva eclética, com base em situações reais de comunicação, as quais deverão corresponder às necessidades de sobrevivência específicas destes jovens, do ponto de vista da sua inserção na sociedade portuguesa, no que respeita ao domínio das temáticas, das atitudes e dos valores, dando-se, no entanto, primordial importância ao conhecimento da língua.

- Tentar-se-á que os **processos de operacionalização** destes conteúdos, dentro e fora do espaço de sala de aula, sejam os mais adequados. Para isso há que optimizar a experiência pedagógica anterior, fazendo-se um trabalho interdisciplinar, enquadrando a actividade pedagógica do curso no espaço alargado das actividades sócio-culturais propostas.
-
- Partindo do pressuposto de que na aprendizagem de uma língua as competências em causa (competência linguística, discursiva, intercultural, etc.,) são de carácter interactivo, os métodos de trabalho terão sempre por base **tarefas centradas no aluno**, num processo de diálogo e de negociação na exploração dos materiais.

- O **formador** terá um papel de orientador e facilitador da aprendizagem e deverá também assegurar as condições e os meios que desenvolvam no aluno as capacidades de organizar, controlar e avaliar a sua própria aprendizagem do mundo que o rodeia.

- As **temáticas** terão por base as vivências dos alunos principalmente no sentido de se criarem espaços de diálogo cultural.

- Os **materiais** utilizados durante o curso serão elaborados pela equipa de formadores, recorrendo-se a documentos e outros produtos de uso real, para que se criem momentos próximos da realidade comunicativa.

- A **avaliação do desempenho** dos alunos será sequencial - far-se-á a partir da análise do processo de aprendizagem e dos diferentes produtos elaborados pelos alunos.

V - Conteúdos

a. Conteúdos temáticos (ver em anexo)

Os conteúdos do curso terão por base os grandes **temas** que envolvem actualmente todos os currículos da Reforma Educativa - *Democracia, Direitos Humanos, Educação para a Cidadania, Economia e Indústria, Educação Ambiental, Educação para a Saúde, Humanidades (as Literaturas e as Artes), Profissões e Orientação Profissional,* - previstos nos actuais programas de língua estrangeira e de língua materna do ensino secundário, e reportar-se-ão às vivências específicas destes jovens timorenses no que respeita à sua própria noção de pessoa e aos seus diversos sentimentos de pertença.

b. Conteúdos gramaticais (ver em anexo)

Os conteúdos gramaticais serão trabalhados de uma maneira graduada, integrados em situações reais de comunicação e a partir dos conteúdos temáticos referidos anteriormente.

c. Conteúdos sócio-culturais (ver em anexo)

Os conteúdos sócio-culturais serão trabalhados em ateliers específicos das áreas temáticas propostas - música, dança, informática, etc., visitas de estudo, passeios e convívios, sempre enquadrados nas grandes temáticas propostas pelo curso.

VI - Estratégias de operacionalização

1. Produção e interpretação de textos

Estas estratégias terão por base os objectivos referentes à aprendizagem de uma língua, à interiorização de atitudes e valores e ao desenvolvimento de competências de estudo, os quais fazem parte dos documentos da Reforma Educativa.

- **ouvir**

  Desenvolver estratégias de focalização da atenção, consciencializar a forma linguística de enunciados orais, desenvolver estratégias de audição selectiva, práticas de estruturação do discurso oral e de avaliação de desempenho

  O aluno será capaz de produzir oralmente:

  Diálogos, entrevistas, anúncios, poemas, contos, etc..

- **falar**

  Desenvolver práticas diversas de observação do discurso oral, estratégias de compensação da comunicação oral, de estruturação do discurso oral e de práticas de avaliação de desempenho

  O aluno será capaz de:

  Falar ao telefone, fazer entrevistas, ter conversas informais, comunicar durante as suas rotinas de quotidiano, contar histórias, analisar documentos, etc..

- **ler**

  Desenvolver processos de antecipação à leitura, de produção de sentidos e de avaliação do texto e da leitura

  O aluno será capaz de ler:

  Gravuras, títulos, anúncios, instruções, entrevistas, pequeno conto, etc.;
  usar textos para dramatizações, gráficos, ler documentos de diferentes tipos, etc..

- **escrever**

  Desenvolver processos de preparação de escrita, de construção de texto, de reescrita e de avaliação

  O aluno será capaz de escrever:

  notas, cartões, telegramas, convites, mensagens, instruções, pequenas biografias, cartas, resumos de texto oral ou escrito, relatórios, etc..

- *Desenvolver práticas de interacção na sala de aula - grupo/par/classe*

  - cooperar de forma prática e criativa na avaliação de necessidades, preferências e/ou estratégias para a execução de tarefas
  - protagonizar diferentes papéis - grupo / par / classe
  - assumir de forma voluntária os resultados globais.

- *Desenvolver crescente independência face ao professor e aos colegas*
  - mostrar-se disponível para actividades de interacção
  - partilhar conhecimentos e experiências próprios recorrendo a outras aprendizagens na língua materna
  - avaliar o trabalho pessoal e o dos outros, os processos e os produtos da aprendizagem.

- *Desenvolver formas de auto-aprendizagem*
  - pedir explicações e instruções
  - tomar notas
  - organizar e tratar a informação
  - usar dicionários e enciclopédias
  - usar diários de registo
  - usar equipamento audio, vídeo e informático
  - conduzir questionários e trabalhos de pesquisa
  - reflectir sobre o processo próprio de aprender e introduzir alterações.

- *Desenvolver práticas diversas de antecipação à leitura extensiva*
  - especular sobre o assunto da obra a partir do título, capa e contra-capa
  - organizar informação sobre o autor, o assunto, o contexto

- *Desenvolver processos de interacção com o texto de leitura extensiva*
  - produzir a interpretação de textos
  - inferir significados a partir do contexto
  - identificar intenções do escritor considerando a estrutura do texto/parágrafo/frase e os momentos de narração (sequência de acção, personagens, etc.)
  - identificar e produzir informações factuais, apreciações estéticas e morais

- *Desenvolver processos de avaliação de texto e da leitura*
  - avaliar o texto e a leitura para criação de texto paralelo, dramatizações e simulações
  - avaliar do entendimento de universos culturais diversos
  - consciencializar da motivação e prazer de leitura.

2. Formação e animação sócio-cultural

- O artigo 48° da Lei de Bases do Sistema Educativo consigna que as actividades curriculares dos diferentes níveis de ensino devem ser complementadas por acções que promovam o enriquecimento cultural e cívico, a educação cívica e desportiva, a educação artística e a inserção na comunidade. A formação e animação sócio-cultural que pretendemos implementar inserem-se neste domínio de actividades de complemento curricular.

- As actividades de Formação e Animação sócio-cultural têm natureza eminentemente formativa, cultural, de inserção na comunidade, mas também uma componente lúdica.
- Os objectivos que nos norteiam inserem-se nos grandes objectivos da Reforma Educativa.
    - Pretende-se facilitar e contribuir para a formação integral e a realização pessoal do formando na sua dupla dimensão individual e social. Proporcionar a aquisição e domínio de saberes complementares que fortaleçam a sua formação curricular.
    - Contribuir para despertar e desenvolver sensibilidades, ou pelo menos dar a conhecer e pôr os alunos em contacto com vários domínios artísticos, da música à dança, do teatro às artes plásticas.
    - Desenvolver valores, atitudes e práticas contribuam para a formação cívica dos formandos, estimulando a defesa dos direitos humanos, as práticas de solidariedade e responsabilidade de modo a contribuir para a formação de cidadãos conscientes e participativos na sociedade.

Nota: Devido às características específicas e muito diversificadas das actividades e estratégias desenvolvidas nesta componente do projecto, e ao tipo de formato descritivo dos mesmos, remete-se para o anexo correspondente.

VII - Avaliação

A avaliação do Projecto será feita através de:

- Relatório crítico elaborado pelo conjunto das associações;
- relatórios finais elaborados pelos formadores com base nas práticas das aprendizagens construídas pelos alunos e referenciadas aos conteúdos trabalhados e às tarefas desenvolvidas, relativas ao programa organizado, às condições de trabalho e à coordenação do mesmo;
- registos de controle do desempenho dos formadores utilizados ao longo do processo - sumários das sessões, registos das reuniões de coordenação e documentos de avaliação sobre o curso elaborados pelos alunos;
- materiais elaborados pelos alunos: fichas sumativas e formativas, actas de reuniões, diários, relatórios, inquéritos, entrevistas, etc.;
- documentos de avaliação elaborados pela equipa de técnicos que integram o projecto.

VIII - Recursos

- Cada associação garantirá a possibilidade de utilização dos meios considerados pedagogicamente adequados (suporte audio, vídeo e informático);
- os materiais didácticos, e outros, serão da responsabilidade de cada uma das associações envolvidas.

1. Apoios

Serão pedidos apoios financeiros às seguintes instituições:

- Ministério da Educação
- Instituto da Cooperação Portuguesa
- Universidade Católica
- Fundação C. Gulbenkian
- Instituto Português da Juventude
- Câmara Municipal de Lisboa e outras
- Outros

2. Orçamento

O orçamento que se apresenta nas páginas seguintes, encontra-se subdividido nas 2 componentes de projecto (I. Formação em língua Portuguesa e II. Animação sócio-cultural). A apresentação é feita igualmente a dois níveis, pois a documentação anexa inclui um orçamento detalhado (com discriminação das rubricas consideradas e respectivas regras de cálculo para os valores nelas inseridos) e um orçamento geral (que permite uma visão mais globalizante dos custos inerentes às actividades do projecto).

Para além do quadro do "Orçamento para valores em numerário" (que diz respeito a todos os custos que, no seu conjunto, são necessários à realização do corpo principal do projecto, é apresentado um quadro com os "Outros apoios necessários à realização das actividades". Os aspectos nela considerados não foram orçamentados em termos de preço/custo, uma vez que pensamos conseguir dar-lhes provisão através da participação das associações, directamente ou por via de outros financiadores a que elas venham a recorrer.
Refira-se ainda que algumas actividades, também de teor mais particularizado (como os "acampamentos" e intercâmbios), não são apresentadas neste orçamento, uma vez que apenas serão realizadas caso se consiga financiamento para elas.

Projecto Integrado de Língua Portuguesa e de Formação e Animação Sócio-Cultural para a Comunidade Timorense

Orçamento detalhado para valores em numerário em 04.08.97

I. FORMAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

1º Módulo - CCT / CIDAC - 1 Turma

RUBRICA	DESCRITIVO
02 - Material Didáctico	16 Alunos x 15.000$00
03 - Honorários	300 horas (Formadores) x 3.200$00 40 horas (Coordenação) x 3.200$00
04 - Deslocações e Despesas de Representação	Realização de um jantar no final do Curso = 20 PAX x 1.500$00
05 - Custos Funcionamento	10% do Total dos Custos Anteriores

2º Módulo - Sociedade de Língua Portuguesa - 2 Turmas

RUBRICA	DESCRITIVO
02 - Material Didáctico	32 Alunos x 15.000$00
03 - Honorários	600 horas (Formadores) x 3.200$00 40 horas (Coordenação) x 3.200$00
04 - Deslocações e Despesas de Representação	Realização de um jantar no final do Curso = 35 PAX x 1.500$00
05 - Custos Funcionamento	10% do Total dos Custos Anteriores

3º Módulo - Associação Regresso das Caravelas - 3 Turmas

RUBRICA	DESCRITIVO
02 - Material Didáctico	48 Alunos x 15.000$00
03 - Honorários	900 horas (Formadores) x 3.200$00 40 horas (Coordenação) x 3.200$00
04 - Deslocações e Despesas de Representação	Realização de um jantar no final do Curso = 50 PAX x 1.500$00
05 - Custos Funcionamento	10% do Total dos Custos Anteriores

Projecto Integrado de Língua Portuguesa e de Formação e Animação Sócio-Cultural para a Comunidade Timorense

Outros apoios necessários à realização das actividades

RUBRICA	DESCRIÇÃO
I. FORMAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA	
1º **Módulo** - CCT / CIDAC - 1 Turma	Salas, Equip. (Retroprojector, TV & Video, Equip.Informático), Acesso Centro de Inf. e Doc., Elab. Materiais Pedagógicos
2º **Módulo** - Soc.L.Portg. - 2 Turmas	Salas, Equip. (Retroprojector, TV & Video, Equip.Informático), Elab. Materiais Pedagógicos
3º **Módulo** - Regresso Caravelas - 3 Turmas	Salas, Equip. (Retroprojector, TV & Video, Equip.Informático), Elab. Materiais Pedagógicos
II. ANIMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL	
1º Módulo - 1 Turma	
1. Música	Salas, Aparelhagem Stereo
2. Dança	Salas, Quadro Magnético, 1 Gravador de grande potência, Trajes típicos e ornamentos, algum material cénico
3. Artes Plásticas	Salas e mobiliário específico (estiradores e bancos elevatórios)
4. Visitas	Entradas nos museus e espectáculos
2º Módulo - 2 Turmas	
1. Informática	Salas, 12 Computadores e respectivas componentes
2. Teatro	Salas, 1 Gravador de grande potência, Trajes típicos e Ornamentos, algum material cénico, 1 Tambor, Ferramentas e Utensílios
3. Emprego	Salas, 1 Retroprojector, 1 Quadro Magnético
4. Associativismo	Salas, 1 Retroprojector, 1 Quadro Magnético
5. Visitas	Entradas nos museus e espectáculos
3º Módulo - 3 Turmas	
1. Técnicas de Comunicação	2 Câmaras de Vídeo, 3 Videos, 1 Televisão, 1 Quadro Magnético
2. Fotografia	Salas e Laboratório, algum Material de Laboratório, 2 Máquinas fotográficas e respectivas objectivas, 2 ampliadores
3. Informática	Salas, 18 Computadores e respectivas componentes
4. Administração e Gestão	Salas, 1 Retroprojector, 1 Quadro magnético
5. Visitas	Entradas nos museus e espectáculos
OUTROS - Comuns a I e II e aos 3 Módulos	Passes Sociais dos alunos, auxílio de 1 administrativo

Projecto Integrado de Língua Portugu a e de Formação e Animação Sóci ultural para a Comunidade Timorense

Orçamento para valores em numerário em 04.08.97

DESCRIÇÃO	RUBRICAS					TOTAL
	Equipamentos 01	Mat. Didactico 02	Honorarios 03	Desl. e Desp. Repr. 04	Custos Funcion. 05	
I. FORMAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA						
1º Módulo - CCT / CIDAC - 1 Turma		240.000	1.088.000	30.000	135.800	1.493.800
2º Módulo - Soc.L.Portg. - 2 Turmas		480.000	2.048.000	52.500	258.050	2.838.550
3º Módulo - Regresso Caravelas - 3 Turmas		720.000	3.008.000	75.000	380.300	4.183.300
II. ANIMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL						
1º Módulo - 1 Turma						
1. Música	168.000	49.740	102.400		32.014	352.154
2. Dança	34.000		204.800		23.880	262.680
3. Artes Plásticas		334.400	153.600		48.800	536.800
4. Visitas				50.000	5.000	55.000
2º Módulo - 2 Turmas						
1. Informática	6.435	275.470	921.600		120.351	1.323.856
2. Teatro	37.000	140.200	540.800		71.800	789.800
3. Emprego		151.100	384.000		53.510	588.610
4. Associativismo		147.480	307.200		45.468	500.148
5. Visitas				50.000	5.000	55.000
3º Módulo - 3 Turmas						
1. Técnicas de Comunicação	100.000	159.705	921.600		118.131	1.299.436
2. Fotografia	286.000	315.635	768.000		136.964	1.506.599
3. Informática		141.180	1.382.400		152.358	1.675.938
4. Administração e Gestão		209.724	921.600		113.132	1.244.456
5. Visitas				95.700	9.570	105.270
Outros - Comuns aos 3 Módulos - 2 Coordenadores			5.400.000			5.400.000
TOTAIS	631.435	3.364.634	18.152.000	353.200	1.710.127	24.211.396

II. ANIMAÇÃO SÓCIO-CULTURAL

LISTA DOS CUSTOS

1º MÓDULO

Música

Material por turma:	**Preço Unitário**	**Preço Total**
8 guitarras clássicas	13.000$00	104.000$00
16 jogos de cordas	1.000$00	16.000$00
16 cadernos pautados	200$00	3.200$00
16 conjuntos de fotocópias	2 500$00	40.000$00
8 estantes para a pauta	3.500$00	28.000$00
8 apoios para o pé	2.500$00	20.000$00
48 esferográficas	50$00	2.400$00
32 lápis	55$00	1.760$00
32 borrachas	65$00	2.080$00
3 afias	100$00	300$00
Ordenado do formador por turma:	3.200$00/hora x 32 h	102.400$00
Custos de Funcionamento	= 10% dos Custos Anteriores	32.014$00
Total do orçamento por turma:		**352.154$00**

Dança

Material por turma:	**Preço Unitário**	**Preço Total**
5 batuques	5.000$00	25.000$00
1 tambor grande	9.000$00	9.000$00
Ordenado do formador por turma:	3.200$00 por hora x 64 h	204.800$00
Custos de Funcionamento	= 10% dos Custos Anteriores	23.880$00
Total do orçamento por turma:		**262.680$00**

Artes Plásticas

Material por turma	**Preço unitário**	**Preço total**
Suportes:		

80 folhas de cartão (4.0 mm)	1.000$00	16.000$00
papel de cenário (vendido ao metro)	2.000$00	32.000$00
16 telas (70 x 100 cm)	2.200$00	35.200$00
Blocos de folhas:		
papel cavalinho A3		
+ papel esquisso A3		
+ aguarela A3 =	3.500$00	56.000$00
Materiais de desenho / pintura:		
kit de grafite (H - 91)		
+ apagador, aparo, esfuminha	2.500$00	40.000$00
lápis de carvão (3 graus de dureza)	1.000$00	16.000$00
lápis de côr	1.500$00	24.000$00
canetas de feltro aguareláveis	2.500$00	40.000$00
tinta óleo (cores primárias s. subtr.		
+ branco + preto e diluente)	4.200$00	67.200$00
tinta da china (sépia e preto)	500$00	8.000$00
pincéis (p. marta) n.º 2/6/22		
+ trincha comum n.º 6	4.000$00	64.000$00
Ordenado do formador por turma:3.200$00 por hora x 48 h		153.600$00
Custos de Funcionamento = 10% dos Custos Anteriores		48.800$00
Total do orçamento por turma:		**536.800$00**

4 Visitas

Despesa de Deslocação e Representação	50.000$00
Custos de Funcionamento = 10% dos Custos Anteriores	5.000$00
Total	**55.000$00**

2º MÓDULO

Informática

Material por turma	**Preço unitário**	**Preço total**

(Material informático, cuja cedência será solicitada)

NETPAC p/ Win 95 (Acesso Internet)	5.500$00	5.500$00
Microsoft Office 97 Professional Português	155.000$00	155.000$00
16 caixas de 10 disquetes 3,5	500$00	8.000$00
Nota: Aos preços apresentados acresce IVA à taxa em vigor (17%)		+ 28.645$00
1 arquivador de disquetes	900$00	900$00
8 resmas de papel	600$00	4.800$00
16 conjuntos de fotocópias	2.000$00	32.000$00
Ordenado do formador por turma: 3.200$00 por hora x 144 h		460.800$00
Nota: Considerem-se 2 Turmas		
Custos de Funcionamento = 10% dos Custos Anteriores		120.351$00
Total do orçamento:		**1.323.856$00**

Teatro

Material por turma	**Preço unitário**	**Preço total**
1 gong	37.000$00	37.000$00
tintas	3.600$00	3.600$00
pincéis	800$00	800$00
5 panos de cenário	4.000$00	20.000$00
3 placards de madeira	3.000$00	9.000$00
4 placas grandes de esferovite	2.000$00	8.000$00
pregos	1.000$00	1.000$00
1 fita métrica	600$00	600$00
2 boiões de cola	500$00	1.000$00
2 fitas adesivas grandes	300$00	600$00
1 agrafador grande	1.500$00	1.500$00
fotocópias por aluno	1.500$00	24.000$00
Ordenado do formador por turma: 3.200$00 x 72 h		230.400$00
Ordenado do conselheiro no total:		80.000$00
Nota: Considerem-se 2 Turmas		
Custos de Funcionamento = 10% dos Custos Anteriores		71.800$00

Total do orçamento: **789.800$00**

Emprego

Material por turma	**Preço unitário**	**Preço total**
16 conjuntos de fotocópias	2.500$00	40.000$00
16 dossier	450$00	7.200$00
8 resmas de papel	600$00	4.800$00
132 jornais diários	120$00	15.840$00
32 lápis	55$00	1.750$00
60 acetatos	36$00	2.160$00
6 marcadores de acetato	150$00	900$00
6 folhas de cartolina	50$00	300$00
4 tubos de cola	200$00	800$00
4 canetas para quadro magnético	200$00	800$00
1 apagador	1.000$00	1.000$00
Ordenado do formador por turma: 3.200$00 por hora x 60 h		192.000$00
Nota: Considerem-se 2 Turmas		
Custos de Funcionamento = 10% dos Custos Anteriores		53.510$00
Total do orçamento:		**588.610$00**

Associativismo

Material por turma	**Preço unitário**	**Preço total**
48 cadernos A4	145$00	6.960$00
64 esferográficas (3 azuis e 1 vermelha)	50$00	3.200$00
16 Constituição Portuguesa	800$00	12.800$00
16 conjuntos de fotocópias	3 000$00	48.000$00
4 canetas para quadro magnético por turma	200$00	800$00
30 acetatos por turma	36$00	1080$00
6 marcadores de acetato por turma	150$00	900$00

Ordenado do formador por turma: 3.200$00 por hora x 48 h	153.600$00
Nota: Considerem-se 2 Turmas	
Custos de Funcionamento = 10% dos Custos Anteriores	45.468$00
Total do orçamento:	**500.148$00**

9 Visitas

Deslocações e despesas de representação	50 000$00
Custos de Funcionamento = 10% dos Custos Anteriores	5.000$00
Custo total	**55 000$00**

3º MÓDULO

Técnicas de Comunicação

Material por turma	**Preço unitário**	**Preço total**
1 câmara de vídeo por turma	100.000$00	100.000$00
12 cassetes de vídeo	340$00	4080$00
1 rádio-gravador	7.000$00	7.000$00
4 canetas para quadro magnético	200$00	800$00
20 acetatos	36$00	720$00
3 cadernos A4	145$00	435$00
4 esferográficas (3 azuis e 1 vermelha)	50$00	200$00
16 conjuntos de fotocópias	2.500$00	40.000$00
Ordenado do formador por turma: 3.200$00 por hora x 96 h		307.200$00
Nota: Considerem-se 3 Turmas		
Custos de Funcionamento = 10% dos Custos Anteriores		118.131$00
Total do orçamento:		**1.299.436$00**

Fotografia

Material por turma	**Preço unitário**	**Preço total**
4 canetas para quadro magnético	200$00	800$00

20 acetatos	36$00	720$00
1 caderno A4	145$00	145$00
4 esferográficas (3 azuis e 1 vermelha)	50$00	200$00
16 conjuntos de fotocópias	1.500$00	24.000$00
16 arquivadores	700$00	11200$00
4 fita-cola	300$00	1.200$00
4 tubos de cola	400$00	1.600$00
1 tesoura	1.500$00	1.500$00
2 réguas	500$00	1.000$00
2 x-acto	100$00	200$00
8 pincéis	150$00	1.200$00
16 caixas de clips	100$00	1.600$00
16 cartolinas pretas	80$00	1.280$00
6 garrafões de plástico	(a solicitar)	
6 vidros transparentes (20 x 30, 4 mm de espessura)	300$00	1.800$00
16 par de luvas de borracha	200$00	3.200$00

Laboratório de fotografia, cuja cedência será solicitada ao Instituto Português da Juventude:

Material por sala:

2 Pentax K 1000 com objectiva 50 mm	60.000$00	120.000$00
Filmes 35 mm Ilford e Kodak:		
(24) 100 Iso	625$00	15.000$00
(16) 400 Iso	695$00	11.120$00
(8) 3200 Isso	890$00	7.120$00
1 folha porta negativos	1.850$00	1.850$00
1 puf-puf	1.650$00	1.650$00
2 reveladores universais	880$00	1.760$00
2 banhos de paragem	880$00	1.760$00
2 fixadores	880$00	1.760$00
2 humedecedores para filmes	880$00	1.760$00

2 reveladores	920$00	1.840$00
2 fixadores para papel	880$00	1.760$00
Viragens:		
(1) sépia	2.600$00	2.600$00
(1) azul	2.600$00	2.600$00
1 kit de cores	4.800$00	4.800$00
Papel fotográfico Ilford Multigrade:		
(3) pérola	5.900$00	17.700$00
(3) satinado	5.900$00	17.700$00
2 ampliadores com prancheta	45000$00	90.000$00
2 objectivas para ampliador	12.000$00	24.000$00
2 marginadores	9.000$00	18.000$00
1 caixa de luz	29.000$00	29.000$00
2 relógios temporizadores	9.200$00	18.400$00
4 caixas de filtro	5.200$00	20.800$00
Provetas:		
(3) 100 ml	1.600$00	4.800$00
(3) 500 ml	595$00	1.785$00
(2) 50 ml	695$00	1.390$00
1 funil	550$00	550$00
1 termómetro	1.400$00	1.400$00
4 tanques para 2 espirais	3.900$00	15.600$00
8 espirais de plástico	1.450$00	11.600$00
2 conjuntos de 3 pinças	1.450$00	2.900$00
3 conjuntos de 3 tinas	2.085$00	6.255$00
2 tubos de lavagem	1.200$00	2.400$00
2 lâmpadas de filtragem	1.900$00	3.800$00
2 pincéis de retoque	720$00	1.440$00
8 pares de molas para suspender filmes	1.100$00	8.800$00
Total do material de laboratório:		793.300$00
Ordenado do formador por turma:3.200$00 por hora x 80 h		256.000$00

Nota: Considerem-se 3 Turmas	
Custos de Funcionamento = 10% dos Custos Anteriores	136.964$00
Total do orçamento:	**1.506.599$00**

Informática

Material por turma	**Preço unitário**	**Preço total**
16 caixas de 10 disquetes 3,5	585$00 c/ IVA	9.360$00 c/ IVA
1 arquivador de disquetes	900$00	900$00
8 resmas de papel	600$00	4.800$00
16 conjuntos de fotocópias	2.000$00	32.000$00
Ordenado do formador por turma: 3.200$00 por hora x 144 h		460.800$00
Nota: Considerem-se 3 Turmas		
Custos de Funcionamento = 10% dos Custos Anteriores		152.358$00
Total do orçamento:		**1.675.938$00**

Administração e Gestão

Material por turma	**Preço unitário**	**Preço total**
16 conjuntos de fotocópias	3.000$00	48.000$00
48 cadernos A4	145$00	6.960$00
64 esferográficas (3 azuis e 1 vermelha)	100$00	6.400$00
6 cartolinas	50$00	3.500$00
4 tubos de cola	200$00	800$00
adesivos para cartolina	538$00	538$00
4 canetas para quadro magnético	200$00	800$00
60 acetatos	36$00	2.160$00
5 marcadores de acetato	150$00	750$00
Ordenado do formador por turma: 3.200$00 por hora x 96 h		307.200$00
Nota: Considerem-se 3 Turmas		
Custos de Funcionamento = 10% dos Custos Anteriores		113.132$00
Total do orçamento:		**1.244.456$00**

9 Visitas

Deslocações e despesas de representação	95.700$00
Custos de Funcionamento = 10% dos Custos Anteriores	9.570$00
Total	**105.270$00**

2 Coordenadores

Ordenado dos coordenadores:

150.000$00 por mês x 18 meses = 2.700.000$00 por coordenador x 2 coordenadores =

5.400.000$00

ANEXOS

I MÓDULO

CONTEÚDOS TEMÁTICOS

I - EU / OS OUTROS

- Identificação - idade, sexo, origem, profissão, etc.
- Traços físicos e psíquicos, formas de vestir
- Naturalidade/nacionalidade e língua materna
- Informações sobre o local onde se vive, direcção a seguir
- Família - relações de parentesco / agregado familiar.

II - A COMUNIDADE

- Casa, habitação
    1. Tipos de habitação
    2. Divisões da casa
    3. Mobiliário
- Tempo e as suas divisões
    1. As horas
    2. O calendário
    3. As estações do ano
    4. Épocas festivas
- Refeições
    1. Os principais alimentos e bebidas
    2. Locais onde se pode comer

III - MODOS DE VIDA

- Profissões mais comuns / Trabalho
- Tempos livres - actividades físicas, culturais - entretenimentos
- Compras:
    1. Lojas, feiras e mercados
    2. Produtos específicos de cada um
    3. Preços (locais e formas de pagamento)
- Higiene e saúde
    1. O Corpo humano
    2. Hábitos de higiene diária (em casa, na escola, no local de trabalho, em viagem, etc.)
    3. Doenças mais comuns
    4. Forma dos medicamentos
    5. Hospitais e casas de saúde
    6. Emergências

IV - O MUNDO

- A cidade e o campo
    1. Descrição de uma cidade portuguesa
    2. Paisagens
- Meios de transporte (urbanos, regionais e internacionais)
- Alojamento - hotéis, pensões, parques de campismo, albergues, etc.
- Locais de interesse em Portugal
- Serviços de utilidade pública (turismo, correio, bancos, estação de serviço / bomba de gasolina, polícia, etc.)

II MÓDULO

CONTEÚDOS TEMÁTICOS

I - EU / OS OUTROS

- Os timorenses, os portugueses e outros povos
- Representações, valores, normas, ideias, o quadro de referência individual e do grupo:
  1. Sentimento territorial
  2. Família (nuclear, alargada)
     Sistema de parentesco - papel do homem e da mulher, formas de comunicação entre os membros da família, formas de controle social, socialização das crianças, etc.
     Reuniões de família - aniversários, festas tradicionais, etc.
  3. Religião - crenças, ritos religiosos, celebração de acontecimentos importantes, etc.

II - A COMUNIDADE

- Organização social timorense / portuguesa
  1. Profissões / ocupações dominantes
  2. Emprego / desemprego
  3. Sectores económicos
  4. Sistema educativo português e indonésio
     4.1. Instituições escolares
     4.2. Currículos
     4.3. Saídas académicas e profissionais

III - MODOS DE VIDA
- CIDADE / CAMPO -

- Nível de vida em Portugal e em Timor
- Consumo, moda, gestão do dinheiro
- Alimentação, saúde (informação e prevenção) e bem-estar
- Habitação - custos e disponibilidade no mercado
- Facilidades/dificuldades de transporte
- Trabalho e tempos livres no meio urbano e no meio rural
- Locais de encontro: café, discoteca, piscina, centros de convívio, etc.
- Actividades de grupo: passeios, jogos, excursões, etc.
- Actividades culturais - serviços na rua, no bairro, na cidade

IV - O MUNDO

- Conceito de *região* (em Timor e em Portugal)
  1. Traços físicos, tipos de paisagem
  2. Dados demográficos
  3. Aspectos arquitectónicos
  4. Questões ambientais
     - 4.1. Situação geográfica
     - 4.2. Condições climatéricas
     - 4.3. Protecção da natureza
     - 4.4. Poluição
- Conceito de *nação*
  1. Timor e Portugal no contexto mundial
  2. O papel de algumas organizações internacionais na questão timorense
  3. O poder dos meios de comunicação social
  4. A história da comunidade timorense em Portugal (estruturas existentes e actividades desenvolvidas)
  5. A história de Portugal em Timor (passado, presente e futuro)

III MÓDULO

CONTEÚDOS TEMÁTICOS

I I - A COMUNIDADE

- Diversidade e individualidade de Culturas:
  . Os blocos ocidental e oriental
  . As culturas de língua portuguesa.

- A polarização cultural - diferenças fundamentais:
  sociedade
  cultura
  comunicação
  estratégias de desenvolvimento

- Localização e caracterização geral dos países de língua portuguesa
  . Seus traços distintivos e comuns - na cultura
  na literatura
  na arte

IV - O MUNDO

- Dados gerais de História Universal
  . As civilizações pré-históricas no Mundo
  . A Antiguidade Clássica: pensamento, inovação, democracia
- Breve história das religiões
- Caracterização do mundo contemporâneo
  . Dados civilizacionais dominantes

- Actualidade: desenvolvimento e sustentação:
  . Demografia
  . Emprego
  . Industrialização
  . Bio-diversidade
  . Ecologia
  .. O Homem e a Natureza.

Nota: **Estes temas deverão ser trabalhados a partir de textos de tipologia variada, fornecidos pelo docente, muito simples, mas oriundos de fontes situadas cientificamente; adaptar-se-ão os textos seleccionados sempre que necessário.**

I MÓDULO

CONTEÚDOS GRAMATICAIS

- Alfabeto e articulação dos sons correspondentes.

- Artigos definidos e indefinidos.

- Nomes:
  Substantivos - variação em género e número.
  Adjectivos - variação em género, número e grau.
  Casos particulares dos graus dos adjectivos quando ocorrentes.
  Pronomes pessoais, demonstrativos e possessivos - introdução e sistematização.
  Formas *você* e *vocês* - Outras formas de tratamento.
  Pronomes indefinidos, relativos e interrogativos - introdução quando ocorrentes em contextos dados.
  Numerais cardinais e ordinais.

- Verbos:
  Irregulares: *ser* e *ter* e outros quando ocorrerem.
  haver - verbo impessoal
  Regulares de tema em *a, e,* e *i*.
  Modos: indicativo, infinitivo (impessoal), imperativo
  Tempos: presente, passado (pretérito perfeito e imperfeito), futuro (só algumas formas)
  Aspecto verbal: acção imediata; acção em curso.
  Voz activa e passiva.
  Conjugação pronominal reflexa.
  Conjugação perifrástica quando ocorrente.

- Preposições, conjunções, advérbios e interjeições - todos os ocorrentes.

- Frase:
  A frase simples - declarativa (afirmativa ou negativa), exclamativa, imperativa e interrogativa.
  A frase complexa - a coordenação e a subordinação.

- Ortografia e pontuação.
- Pronúncia.
- Noções de sintaxe quando necessárias para a compreensão de uma frase ou expressão.

II MÓDULO

CONTEÚDOS GRAMATICAIS

- Nomes:
  Formas irregulares do plural e do feminino dos substantivos e adjectivos.
  Casos particulares dos graus dos adjectivos - conclusão e sistematização.
  Pronomes indefinidos, relativos e interrogativos e sua sistematização.
  Numerais cardinais e ordinais - consolidação.

- Verbos:
  Verbos irregulares.
  Verbos defectivos impessoais e unipessoais.
  Modos: Conjuntivo, condicional e infinitivo (pessoal).
  Tempos: Presente, passado e futuro.
  Sistematização das várias formas de expressão do futuro.
  Aspecto: acção concluída / não concluída no passado e no futuro
  Conjugação pronominal reflexa (consolidação) e recíproca.
  Conjugação perifrástica.
  Locuções verbais.

- Preposições, conjunções, advérbios e interjeições -sistematização.

- A frase:
  A frase complexa (subordinada) - consolidação e sistematização.
  Discurso directo e indirecto.
  Análise sintáctica quando necessária para compreensão dum texto.

- Ortografia e pontuação.
- Pronúncia.

III MÓDULO

CONTEÚDOS GRAMATICAIS

Insistência sobre conteúdos anteriores:

- Treino fonético
- Flexão verbal
- Constituição de frases complexas
- Análise sintáctica
- Pontuação e organização de textos

- Semântica:
  Sinonímia
  Antonímia
  Ambiguidade
  Polissemia
  Paráfrase
  Significado literal e não literal
  Anáfora

- Estilística:
  Particularidades do vocabulário português
  Fraseologia
  Dicionário

- Versificação:
  Noções básicas

1º Módulo

MÚSICA

Nº de formadores: 1

Nº de alunos:

mínimo de 8 alunos por turma

máximo de 16 alunos por turma x 3 turmas = 48 alunos

Duração: de Outubro de 1997 a Janeiro de 1998 = 4 meses

Nº de horas por turma: 1 h x 2 dias por semana = 2 h por semana x 4 semanas = 8 h por mês x 4 meses = 32 h

Programa:

- noções de música
- guitarra clássica

Objectivos:

Despertar o gosto e a sensibilidade musical, o espírito criativo, analítico e crítico da produção musical que rodeia o formando e da sua própria produção, sensibilizar para a preservação do património cultural timorense, utilizar e criar técnicas diferentes de produção sonora a nível instrumental, desenvolver a memória auditiva, os conceitos da música, a pesquisa musical, compreender científicamente o fenómeno sonoro e comparar características musicais de estéticas diferenciadas, estimular a criação de um grupo musical, promover acções conjuntas, com os formandos da música e do teatro, e com grupos musicais de diferentes sensibilidades e culturas.

DANÇA

Nº de formadores: 1

Nº de alunos:

mínimo de 8 alunos por turma

máximo de 16 alunos por turma x 3 turmas = 48 alunos

Duração: de Outubro de 1997 a Janeiro de 1998 = 4 meses

Nº de horas por turma: 2 h x 2 dias por semana = 4 h por semana x 4 semanas = 16 h por mês x 4 meses = 64 h

Programa: Danças tradicionais timorenses, das várias regiões de Timor

Objectivos:

Conservar o património cultural timorense, compreender cientificamente os objectos de estudo, desenvolver a capacidade de expressão e comunicação, estimular a criatividade, análise e a crítica face ao meio envolvente e à sua produção singular, conhecer, usar e elaborar técnicas produtivas diferentes, elaborar projectos conjuntos de pesquisa e de produção, promover a colaboração com os formandos da música e do teatro e diferentes grupos de dança.

ARTES PLÁSTICAS

Nº de formadores: 1

Nº de alunos:

mínimo de 8 alunos por turma

máximo de 16 alunos por turma

Duração: de Outubro de 1997 a Janeiro de 1998 = 4 meses

Nº de horas por turma: 1 h x 3 dias por semana = 3 horas por semana x 4 semanas = 12 h por mês x 4 meses = 48 h

Programa:

Desenho

Pintura

Objectivos:

Desenvolver a percepção, a sensibilidade estética, a capacidade de expressão, a capacidade de utilização das técnicas expressivas, o sentido criativo, crítico, social, compreendendo as manifestações artísticas próprias, do grupo e de culturas diferente, promover o desenvolvimento da capacidade de comunicação e de intervenção.

VISITAS

Objectivos gerais das Visitas:

Tendo em conta os conteúdos temáticos, promover a realização do eu individual e colectivo dos participantes, proporcionando a interacção com a sociedade envolvente, estimulando o acesso a factores de enriquecimento cultural, cívico, criativo e formativo, o reconhecimento e promoção dos valores e patrimónios culturais, promover no fundo, factores que no conjunto são vectores essenciais ao desenvolvimento da personalidade, formação do carácter e da cidadania.

1ª Visita

Local: Aquário Vasco da Gama

Data: fins de Outubro

Monitores: Os 2 coordenadores x 2 vezes = 4 entradas

Nº de participantes:

mínimo de 8 jovens por visita

máximo de 24 jovens por visita x 2 vezes = 48 pessoas

2ª Visita

Local: Exposição de pintura no Centro Cultural de Belém

Data: fins de Novembro

Monitores: Os 2 coordenadores e o formador de Artes Plásticas

Nº de participantes:

mínimo de 8 jovens por visita

máximo de 24 jovens por visita

3ª Visita

Local: Espectáculo de dança na Gulbenkian

Data: fins de Dezembro

Monitores: Os 2 coordenadores e o formador de Dança

Nº de participantes:

mínimo de 8 jovens por espetáculo

máximo de 24 jovens por espetáculo

4ª Visita

Local: espectáculo musical na Gulbenkian

Data: Fins de Janeiro

Monitores: Os 2 coordenadores e o formador de Música

Nº de participantes:

mínimo de 8 jovens por espetáculo

máximo de 24 jovens por espetáculo

“ACAMPAMENTO”

Local: Sintra

Data: Dezembro de 1997

Monitores: 2 coordenadores

Participantes: máximo de 58 jovens: 48 timorenses e 10 portugueses

Programa:

Torneios desportivos

Espectáculos

Passeios

Concursos

Debates

1 Mostra Gastronómica timorense e 1 portuguesa

Objectivos:

Para além dos enunciados para as visitas, são: promover o convívio entre timorenses e portugueses, o contacto e defesa da Natureza.

Despesas por participante:

transportes

alojamento (2 dormidas na Pousada de Sintra)

alimentação 4 refeições

INTERCÂMBIO

Nota: Prevê-se que este intercâmbio seja desenvolvido no âmbito do Programa de Cooperação com os Países de Expressão Portuguesa a apresentar ao Instituto Português da Juventude

Objectivos dos Intercâmbios:

Além dos referidos nas Visitas e Acampamentos, são: promover acções conjuntas entre timorenses e os cidadãos do país visitado, conhecer as actividades desenvolvidas naquele país por Timor, trocar ideias e transmitir as experiências pessoais dos timorenses, dar a conhecer a realidade em Timor, conviver, conhecer outras realidades, contribuindo para o conhecimento das suas próprias especificidades

Local: Cabo Verde

Data: Dezembro de 1997

Monitores: 2 coordenadores

Participantes:

mínimo de 8 jovens
máximo de 24 jovens

Programa:

Visitas a instituições de defesa dos direitos do povo timorense
Visitas ao Parlamento
Visitas a monumentos
Encontros com jovens cabo-verdianos e timorenses
Participação em debates
Passeios

Despesas por participante:

transportes
alojamento
alimentação
entradas em 4 monumentos

2º Módulo

INFORMÁTICA

Nº de formadores: 1

Nº de alunos:

mínimo de 8 alunos por turma

máximo de 16 alunos por turma

Duração:

de Novembro de 1997 a Maio de 1998 (1 ou 2 turmas) = 6 meses

de Fevereiro de 1998 a Agosto de 1998 (1 turma) = 6 meses

Nº de horas por turma: 2 h por dia x 3 dias por semana = 6 horas por semana x 4 semanas = 24 h por mês x 6 meses = 144 horas

Programa:

Introdução à Informática	10 h
Windows 95	20 h

Office 97 Profissional:

• Winword	34 h
• Excel	40 h
• Acess	40 h

Objectivos:

Promover o interesse pelas novas tecnologias, a compreenssão e o reconhecimento da utilidade e necessidade quotidiana do recurso aos meios informáticos, e da sua importância nas interacções e no enriquecimento multidisciplinar e multicultural.

O formando deverá saber elaborar determinadas operações, utilizando adequada e eficazmente os processos apreendidos, saber adequar os meios à sua disposição para determinado o produto pretendido, tendo em conta a extensão e o tempo do objecto.

TEATRO

Nº de formadores: 1

Nº de conselheiros: 1 (O conselheiro colabora na elaboração da peça, reúne com o formador e assiste aos ensaios uma vez por mês)

Nº de alunos:

mínimo de 8 alunos por turma

máximo de 16 alunos por turma

Duração:

de Novembro de 1997 a Maio de 1998 (1 ou 2 turmas) = 6 meses

de Fevereiro de 1998 a Agosto de 1998 (1 turma) = 6 meses

Nº de horas por turma:

1h30m por dia x 2 dias por semana = 3 h por semana x 4 semanas = 12 horas por mês x 6 meses = 72 h

Programa:

Encenação de tradições timorenses

Encenação do quotidiano timorense

Objectivos:

Estimular o sentido analítico, crítico e criativo, desenvolver a capacidade expressiva, o conhecimento, utilização e criação de técnicas de expressão, o reconhecimento das particularidades individuais, do grupo e de outros grupos de diferentes sensibilidades, promover a capacidade de intervenção, representando as tradições e quotidiano em Timor, impulsionando acções conjuntas com os formandos da Dança e da Música, e com grupos culturalmente diferentes.

EMPREGO

Nº de formadores: 1

Nº de alunos:

mínimo de 8 alunos por turma

máximo de 16 alunos por turma

Duração:

de Novembro de 1997 a Maio de 1998 (1 ou 2 turmas) = 6 meses

de Fevereiro de 1998 a Agosto de 1998 (1 turma) = 6 meses

Nº de horas por turma: 2h30 m por dia x 1 dia por semana = 2h30m por semana x 4 semanas = 10 h por mês x 6 meses = 60 h

Programa:

Trabalho em Portugal - técnicas e instrumentos de emprego, adequados às necessidades dos formandos.

Objectivos:

No final da acção de formação, cada formando deverá ser capaz de identificar e usar os instrumentos necessários para encontrar emprego, onde com eficácia se realize profissionalmente, utilizando a seguinte metodologia: o formando estará no centro da formação, será directiva, o grupo será agente fundamental, usará o saber-ser-fazer.

ASSOCIATIVISMO

Nº de Formadores: 1

Nº de alunos por turma:

mínimo de 8 formandos por turma

máximo de 16 alunos por turma

Duração:

de Novembro de 1997 a Maio de 1998 (1 ou 2 turmas) = 6 meses

de Fevereiro de 1998 a Agosto de 1998 (1 turma) = 6 meses

Nº de horas por turma:

2 h x 1 dia por semana = 2 h por semana x 4 semanas = 8 h por mês x 6 meses = 48 h

Programa:

Noções básicas de Associativismo

Legislação

Instituições

Apoios

Objectivos:

Reconhecer e criar os mecanismos adequados às finalidades que se pretendam atingir, desenvolver o espírito de análise, crítico e criativo, a capacidade de intervenção e interacção, devendo os formandos, quando preparados, colaborar na organização das iniciativas que se desenvolverão no decorrer do projecto, e possuir bases teórico-práticas que lhes permitam participar uma associação.

VISITAS

1ª Visita

Local: Mosteiro dos Jerónimos e Jardim Tropical

Data: fins de Novembro de 1997

Monitores: Os 2 coordenadores

Nº de participantes:

mínimo de 8 jovens por visita

máximo de 24 jovens por visita

2ª Visita

Local: Museu da Cidade

Data: fins de Dezembro de 1997

Monitores: Os 2 coordenadores

Nº de participantes:

mínimo de 8 jovens por visita

máximo de 24 jovens por visita

3ª Visita

Local: Peça de Teatro no Teatro Nacional D. Maria II

Data: fins de Janeiro de 1998

Monitores: Os 2 coordenadores e o formador de Teatro

Nº de participantes:

mínimo de 8 jovens por visita

máximo de 24 jovens por visita

4ª Visita

Local: Palácio Nacional de Sintra, Palácio da Pena, Castelo dos Mouros e passeio por Sintra

Data: fins de Fevereiro de 1998

Monitores: Os 2 coordenadores

Nº de participantes:

mínimo de 8 jovens por visita

máximo de 24 jovens por visita

5ª Visita

Local: sede da Associação Olho Vivo

Data: fins de Março de 1998

Monitores: Os 2 coordenadores e o formador de Associativismo

Nº de participantes:

mínimo de 8 jovens por visita

máximo de 24 jovens por visita

6ª Visita

Local: Museu de Ciência

Data: fins de Abril de 1998

Monitores: Os 2 coordenadores

Nº de participantes:

mínimo de 8 jovens por visita

máximo de 24 jovens por visita

7ª Visita

Local: Torre de Belém, Padrão dos Descobrimentos e passeio por Belém

Data: fins de Maio de 1998

Monitores: Os 2 coordenadores

Nº de participantes:

mínimo de 8 jovens por visita

máximo de 24 jovens por visita

8ª Visita

Local: Museu Nacional do Teatro

Data: fins de Junho de 1998

Monitores: Os 2 coordenadores e o formador de Teatro

Nº de participantes:

mínimo de 8 jovens por visita

máximo de 24 jovens por visita

9ª Visita

Local: Centro Cultural de Belém

Data: fins de Julho de 1998

Monitores: Os 2 coordenadores

Nº de participantes:

mínimo de 8 jovens por visita

máximo de 24 jovens por visita

ACAMPAMENTO

Local: Costa alentejana

Data: Abril de 1998

Monitores: 2 coordenadores

Participantes: máximo de 58 jovens por acampamento: 48 timorenses e 10 portugueses

Programa:

Torneios desportivos

Ateliers

Espectáculos

Passeios

Concursos

Debates

1 Mostra Gastronómica timorense e 1 portuguesa

Despesas por formando:

transportes

23 tendas (cada tenda para 3 pessoas)

61 sacos-cama

2 tendas grandes por acampamento

alimentação

1 palco por acampamento (cuja cedência será solicitada à Câmara Municipal)

material desportivo (cuja cedência será solicitada à Câmara Municipal)

INTERCÂMBIO

Nota: Prevê-se que este intercâmbio seja desenvolvido no âmbito do Programa "Juventude para a Europa" a apresentar ao Instituto Português da Juventude

Local: Inglaterra

Data: Abril de 1998

Monitores: 3 coordenadores

Participantes:

mínimo de 8 jovens

máximo de 24 jovens

Programa:

Visitas a instituições de defesa dos direitos do povo timorense

Visitas ao Parlamento

Visitas a monumentos

Encontros com jovens ingleses e timorenses

Participação em debates

Passeios

Despesas por participante:

transportes

alojamento

alimentação

entradas em 4 monumentos

3° Módulo

TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO

Nº de formadores: 1

Nº de alunos por turma:

mínimo de 8 formandos por turma

máximo de 16 alunos por turma

Duração:

de Novembro de 1997 a Maio de 1998 (1 turma) = 6 meses

de Junho de 1998 a Dezembro de 1998 (1 turma) = 6 meses

de Setembro de 1998 a Março de 1999 (1 turma) = 6 meses

Nº de horas por turma: 2 h x 2 dias por semana = 4 h por semana x 4 semanas = 16 h por mês x 6 meses = 96 h

Objectivos:

Promover a capacidade de expressão e comunicação em diferentes áreas, o reconhecimento da adequação dos meios à finalidade da mensagem a veicular, tendo também em conta os intervenientes e o público alvo, desenvolver a capacidade de intervenção, veicular o espírito de equipa.

Prevê-se a elaboração de um boletim sobre Timor, em que cada um dos intervenientes relata as suas experiências individuais, escreve sobre as suas áreas de interesse, informando também sobre as actividades desenvolvidas no decorrer deste projecto.

FOTOGRAFIA

Nº de formadores: 1

Nº de alunos:

8 alunos por turma nas aulas práticas

mínimo de 8 e máximo de 16 alunos nas aulas teóricas

Duração:

de Novembro de 1997 a Maio de 1998 (1 turma) = 6 meses

de Junho de 1998 a Dezembro de 1998 (1 turma) = 6 meses

de Setembro de 1998 a Março de 1999 (1 turma) = 6 meses

Nº de horas por turma:

aulas teóricas: 2 h por dia x 1 dia por semana = 2 h por semana x 4 semanas = 8 h por mês x 2 meses = 16 h

aulas práticas: 4 h por dia x 1 dia por semana = 4 horas por semana x 4 semanas = 16 h por mês x 4 meses = 64 h

Nº total de horas: 80 h

Objectivos:

Estimular a sensibilidade artística, promover o conhecimento criativo, analítico e crítico, a compreensão da importância do visual, o domínio e criação de diferentes técnicas de produção, o reconhecimento da adequação da produção aos fins a atingir, a interacção com os formandos das Técnicas de Comunicação na elaboração do boletim.

INFORMÁTICA

Nº de formadores: 1

Nº de alunos:

mínimo de 8 alunos por turma

máximo de 16 alunos por turma

Duração:

de Novembro de 1997 a Maio de 1998 (1 turma) = 6 meses

de Junho de 1998 a Dezembro de 1998 (1 turma) = 6 meses

de Setembro de 1998 a Março de 1999 (1 turma) = 6 meses

Nº de horas por turma: 2 h por dia x 3 dias por semana = 6 horas por semana x 4 semanas = 24 h por mês x 6 meses = 144 horas

Programa:

Introdução à Informática	10 h
Windows 95	20 h

Office 97 Profissional:

• Winword	34 h
• Excel	40 h
• Acess	40 h

Objectivos:

Os referidos para o 2° Módulo, na formação de Informática

ADMINISTRAÇÃO E GESTÃO

Nº de Formadores: 1

Nº de alunos:

mínimo de 8 alunos por turma

máximo de 16 alunos por turma

Duração:

de Novembro de 1997 a Maio de 1998 (1 turma) = 6 meses

de Junho de 1998 a Dezembro de 1998 (1 turma) = 6 meses

de Setembro de 1998 a Março de 1999 (1 turma) = 6 meses

Nº de horas por turma:

2 h por dia x 2 dias por semana = 4 h por semana x 4 semanas = 16 h por mês x 6 meses = 96 h

Programa:

Noções gerais de Administração e Gestão

Criação e Gestão do próprio Emprego

Objectivos:

Promover a capacidade de intervenção, de iniciativa, de trabalho conjunto, a percepção, o conhecimento, utilização e criação dos instrumentos disponíveis e adequados à prossecução dos fins pretendidos, desenvolver o espírito crítico e criativo, elaborar projectos de criação do próprio emprego, perspectivar o futuro profissional, através do conhecimento analítico e crítico dos meios disponíveis.

VISITAS

1ª Visita

Local: Parque Natural da Arrábida

Data: fins de Novembro de 1997

Monitores: Os 3 coordenadores

Nº de participantes:

mínimo de 24 jovens por visita

máximo de 48 jovens por visita

2ª Visita

Local: R.T.P.Internacional

Data: fins de Janeiro de 1998

Monitores: Os 3 coordenadores e o formador de Técnicas de Comunicação

Nº de participantes:

mínimo de 8 jovens por visita

máximo de 24 jovens por visita

3ª Visita

Local: Associação Portuguesa de Arte Fotográfica

Data: fins de Março de 1998

Monitores: Os 3 coordenadores

Nº de participantes:

mínimo de 8 jovens por visita

máximo de 24 jovens por visita

4ª Visita

Local: Jornal "O Público"

Data: fins de Maio de 1998

Monitores: Os 3 coordenadores

Nº de participantes:

mínimo de 8 jovens por visita

máximo de 24 jovens por visita

5ª Visita

Local: Fundação Calouste Gulbenkian

Data: fins de Julho de 1998

Monitores: Os 2 coordenadores

Nº de participantes:

mínimo de 8 jovens por visita

máximo de 24 jovens por visita

6ª Visita

Local: T.S.F.

Data: fins de Setembro de 1998

Monitores: Os 2 coordenadores e o formador de Técnicas de Comunicação

Nº de participantes:

mínimo de 8 jovens por visita

máximo de 24 jovens por visita

7ª Visita

Local: Biblioteca Por Timor e Assembleia da República

Data: fins de Novembro de 1998

Monitores: Os 2 coordenadores

Nº de participantes:

mínimo de 8 jovens por visita

máximo de 24 jovens por visita

8ª Visita

Local: Instituto Português da Juventude

Data: fins de Janeiro de 1999

Monitores: Os 2 coordenadores

Nº de participantes:

mínimo de 8 jovens por visita

máximo de 24 jovens por visita

9ª Visita

Local: Museu Nacional de Etnologia

Data: fins de Fevereiro de 1999

Monitores: Os 2 coordenadores

Nº de participantes:

mínimo de 8 jovens por visita

máximo de 24 jovens por visita

ACAMPAMENTO

Local: Terras do Bouro (Minho)

Data: Agosto de 1998

Monitores: 2 coordenadores

Participantes: máximo de 58 jovens por acampamento: 48 timorenses e 10 portugueses

Programa:

Torneios desportivos

Ateliers

Espectáculos

Passeios

Concursos

Debates

1 Mostra Gastronómica timorense e 1 portuguesa

Material necessário por participante:

transportes

21 tendas (cada tenda para 3 pessoas)

58 sacos-cama

2 tendas grandes por acampamento

alimentação

1 palco por acampamento (cuja cedência será solicitada à Câmara Municipal)

material desportivo (cuja cedência será solicitada à Câmara Municipal)

INTERCÂMBIO

Nota: Prevê-se que este intercâmbio seja desenvolvido no âmbito do Programa de Cooperação com os Países de Expressão Portuguesa a apresentar ao Instituto Português da Juventude

Local: Brasil
Data: Agosto de 1998
Monitores: 2 coordenadores
Participantes:
mínimo de 8 jovens
máximo de 24 jovens
Programa:
Visitas a instituições de defesa dos direitos do povo timorense
Visitas ao Parlamento
Visitas a monumentos
Encontros com jovens brasileiros e timorenses
Participação em debates
Passeios
Despesas por formando:
transportes
alojamento
alimentação
entradas em 4 monumentos

EXPO 98

Participantes:

mínimo de 8 formandos

máximo de 48 formandos

Monitores: Os 2 coordenadores

Programa:

Expor no pavilhão de Timor, os produtos elaborados ao longo do projecto.

Objectivos:

Desenvolver a capacidade criativa, de iniciativa e de comunicação, fomentar a interacção e a inserção na comunidade, divulgando todas as actividades desenvolvidas no âmbito deste projecto.

COORDENADORES

Nº de Coordenadores: 1 coordenador por módulo x 3 módulos = 3 coordenadores

Nº de horas por coordenador:

4 h por dia x 22 dias por mês = 88 h por mês x 18 meses

Nº de horas necessário para o decorrer das visitas, acampamentos e intercâmbios

Tarefas dos coordenadores:

preparar o material da formação

preparar o espaço da formação

acompanhar a evolução das formações:

- reunir periodicamente com os formadores
- reunir periodicamente com os formandos
- resolver os problemas que surjam

organizar e acompanhar as Visitas

organizar e participar nos Acampamentos

organizar e participar nos Intercâmbios

Nº de administrativos: 1

Nº de horas: 4 h por dia x 22 dias por mês = 88 h por mês x 18 meses

Tarefas do administrativo: dar apoio administrativo aos coordenadores

PROGRAMA E CARGA HORÁRIA

1º Módulo

Duração: de Outubro de 1997 a Janeiro de 1998 = 4 meses

Programa	**Carga horária**
Música	1 h x 2 dias por semana = 2 h por semana x 4 semanas = 8 h por mês x 4 meses = 32 h
Dança	2 h x 2 dias por semana = 4 h por semana x 4 semanas = 16 h por mês x 4 meses = 64 h
Pintura	1 h x 3 dias por semana = 3 horas por semana x 4 semanas = 12 h por mês x 4 meses = 48 h
Visitas:	1 por mês 4 visitas
Intercâmbios:	1
Acampamentos:	1

Nº de alunos:

mínimo - 16 alunos = 1 turma

máximo - 48 alunos = 3 turmas de 16 alunos

2º Módulo

Duração:

de Novembro de 1997 a Maio de 1998 (1 ou 2 turmas) = 6 meses

de Fevereiro de 1998 a Agosto de 1998 (1 turma) = 6 meses

Programa	**Carga horária**
Informática	2 h por dia x 3 dias por semana = 6 horas por semana x 4 semanas = 24 h por mês x 6 meses = 144 horas
Teatro	1h30m por dia x 2 dias por semana = 3 h por semana x 4 semanas = 12 horas por mês x 6 meses = 72 h
Emprego	2h30 m por dia x 1 dia por semana = 2h30m por semana x 4 semanas = 10 h por mês x 6 meses = 60 h

Associativismo	2 h x 1 dia por semana = 2 h por semana x 4 semanas = 8 h por mês x 6 meses = 48 h
Visitas: 1 por mês	9 visitas
Acampamentos:	1
Intercâmbios:	1

Nº de alunos:

mínimo - 16 alunos = 1 turma

máximo - 48 alunos = 3 turmas de 16 alunos

3º Módulo

Duração:

de Novembro de 1997 a Maio de 1998 (1 turma) = 6 meses

de Junho de 1998 a Dezembro de 1998 (1 turma) = 6 meses

de Setembro de 1998 a Março de 1999 (1 turma)= 6 meses

Programa	Carga horária
Técnicas de Comunicação	2 h x 2 dias por semana = 4 h por semana x 4 semanas = 16 h por mês x 6 meses = 96 h
Fotografia	aulas teóricas: 2 h por dia x 1 dia por semana = 2 h por semana x 4 semanas = 8 h por mês x 2 meses = 16 h aulas práticas: 4 h por dia x 1 dia por semana = 4 horas por semana x 4 semanas = 16 h por mês x 4 meses = 64 h
Informática	2 h por dia x 3 dias por semana = 6 horas por semana x 4 semanas = 24 h por mês x 6 meses = 144 horas
Administração e Gestão	2 h por dia x 2 dias por semana = 4 h por semana x 4 semanas = 16 h por mês x 6 meses = 96 h

Visitas: 1 visita de 2 em 2 meses = 9 visitas

Acampamentos: 1

Intercâmbios: 1

Nº de alunos:

mínimo - 16 alunos = 1 turma

máximo - 48 alunos = 3 turmas de 16 alunos

BREVE HISTORIAL DAS ASSOCIAÇÕES ENVOLVIDAS NO PROGRAMA

ASSOCIAÇÃO OLHO VIVO

A Associação Olho Vivo é uma Associação de defesa do Património, do Ambiente e dos Direitos Humanos. Constituiu-se em 1988 com personalidade jurídica, estando inscrita no Registo Nacional de Associações Juvenis.

No ano de 1993 aderiu ao CNJ (Conselho Nacional de Juventude).

Com sede em Queluz, na Av. António Enes, nº 31, Centro Comercial de Queluz, loja I - 9, a Associação tem vários núcleos e sedes espalhados pelo País.

Das múltiplas e variadas actividades desenvolvidas ou em desenvolvimento nos anos da sua existência, salientamos:

Defesa do Património e Ambiente

- Participação no movimento de defesa das gravuras rupestres do Vale do Côa, nomeadamente participação em conjunto com outras associações na organização do Mega Acampamento de Foz Côa, na Páscoa de 1995, assim como do Fórum de Lisboa sobre o Vale do Côa; entrega na Assembleia da República de uma petição com onze mil assinaturas em defesa das gravuras do Vale do Côa contra a construção da barragem;
- Campo de trabalho com o lema "Vale do Côa vale a pena", que envolveu jovens de todo o país na limpeza das Gravuras da Penascosa, na limpeza de Castelo Melhor, na escavação do Romano de Freixo de Numão e na recolha de lendas e tradições nas aldeias do Concelho de Foz Côa.
- Organização de visitas às Gravuras e Roteiro Complementar às Aldeias Históricas do Concelho.
- Limpeza dos Menires da Barreira e das Antas do Monte Abraão e Pegolongo e colaboração com o IPPAR na recuperação da Anta da Estria no concelho de Sintra.
- Participação no movimento de defesa da Pista de Pegadas de Dinossaurios de Carenque.
- Divulgação e visitas guiadas ao património desconhecido do concelho de Sintra.
- Participação nos movimentos de protesto contra os ensaios nucleares franceses no Atol de Muroroa.
- Defesa do Sítio Arqueológico de Colaride que, junto do movimento desenvolvido pela Associação, foi classificado no PDM como Espaço Natural e Cultural.
- Participação no movimento em curso para a criação do Parque Natural e Cultural do Alto de Colaride.
- Organização em 1995 do Fórum Internacional sobre o Ambiente direccionado para a problemática da Água e da Energia.

Direitos Humanos

- Participação em diversos intercâmbios internacionais, nomeadamente em França e Alemanha sobre o combate ao racismo.
- Apoio à legalização dos Imigrantes com nove centros de apoio nos distritos de Lisboa, Setúbal, Porto e Braga.

Organização da caravana da legalização no concelho de Oeiras, do comboio da legalização na linha de Sintra, do comboio da legalização do Porto a Braga, do barco da legalização de Lisboa a Cacilhas, Seixal e Barreiro, com espectáculos musicais, informação, apoio jurídico aos imigrantes no processo de legalização.

- Curso de Português para Imigrantes em Lisboa e Porto.
- Abertura da linha anti-racista permanente no Porto.
- Colóquios e seminários vários e actividades em dezenas de escolas no Porto e em Lisboa sobre a temática anti-racista.

- Participação no movimento "Justiça para Irlando", angolano assassinado por um fiscal da C.M.L.
- Participação no movimento em torno do assassinato de Alcino Monteiro pelos skinheads.
- Participação na solidariedade aos ciganos de Oleiros e ao governo civil de Braga, com a organização de concerto multicultural e edição de vários materiais.
- Abertura em 1997 do Centro de Apoio ao Imigrante, Minorias Étnicas e Vitimas do Racismo, em Lisboa.
- Organização em 5/7/1997 em Braga do Encontro sobre a Comunidade Cigana.
- Em execução, vários projectos ligados à temática anti-racista com os lemas:

"Quem vê cores, não vê corações",
"À descoberta do outro",
"Exclusão social, tá-se mal"
"I have a dream"

Solidariedade com Timor

Assumindo desde o início a solidariedade com o povo timorense na sua longa caminhada contra a ditadura de Suharto, o Olho Vivo tem procurado apoiar esta luta dentro do país e junto das organizações internacionais.

A comunidade timorense, que procura em Portugal um refúgio de vida ou simplesmente um ponto de passagem, onde possa encontrar eco para o grito de liberdade de um povo que enfrenta o genocídio, tem merecido do Olho Vivo, ao longo dos anos, várias formas de apoio e solidariedade.

No ano lectivo de 1996/1997, um grupo de vinte jovens timorenses que chegaram a Portugal na sequência da ocupação de embaixadas em Jacarta, participou num projecto da Associação denominado "Por Timor em Portugal".

O projecto consistiu num curso de língua portuguesa com aulas diárias, acompanhado de outras acções para a sua inserção na comunidade portuguesa, tais como: debates em escolas secundárias, convívios com alunos de escolas primárias, mostras de música e dança timorense em bairros e colectividades, e ainda acompanhamento na procura de emprego ou de cursos técnico-profissionais.

No âmbito deste projecto foi organizada uma visita dos jovens timorenses, acompanhados de dirigentes da Associação à República da Irlanda, onde se encontraram com o Bispo D. Ximenes Belo e foram recebidos por Sua Ex.ª a Presidente da República da Irlanda. É pois no seguimento desta linha de acção que o Olho Vivo assume a sua colaboração neste projecto que surge com toda a oportunidade, juntamente com o C.I.D.A.C., a Sociedade de Língua Portuguesa e a Associação Regresso das Caravelas, no sentido de reforçar o apoio à comunidade timorense.

Lisboa, 09 de Julho de 1997

Associação *Olho Vivo*

ASSOCIAÇÃO *REGRESSO DAS CARAVELAS*

Partidas e regressos marcaram, desde sempre, a evolução do Homem. A coragem de sair do seu país e de a ele voltar, quando aquele que foi não é o mesmo que regressa, marca as sociedades e dá origem a um encontro de hábitos, costumes, tradições, rituais, cores e sons, símbolos vivos a que se costuma chamar cultura.

Neste processo, em que o Homem participa com tudo o que é, acontecem as páginas da vida, cheias de expectativas, medos e alegrias, que todas as mudanças encerram em si. Em qualquer ponto do globo, em qualquer momento, há pessoas que partem e regressam, sempre com o enorme desejo dentro de si de serem aceites e respeitadas.

Ao celebrar cinco séculos de encontro e convivência cultural com os povos de outros continentes, Portugal relembra todas as riquezas que resultaram desse rasgar de vastos horizontes, que revelaram outras culturas e contribuíram para abrir as portas de uma nova época, imprimindo um novo sentido à História da Humanidade.

Foram frágeis caravelas que iniciaram esta convivência ao desvendarem as terras que atraíram milhares de portugueses, na sua maioria gente simples e de poucas posses, a deixar a segurança das suas terras e a navegar por mares desconhecidos, levando consigo uma enorme vontade de mudança e de abertura para o encontro com outros povos.

Cinco séculos passados inverteu-se esta tendência e os portugueeses de hoje assistem à chegada de milhares de pessoas que, tal como outrora, trazem uma forma diferente de viver e o sonho de viver melhor. Um regresso que, se muitas vezes é opção outras é apenas uma imposição de circunstâncias históricas, sujeita os seus intervenientes a viver em situações precárias, num meio estranho, tornando-os alvos de marginalização e de acções intimidatórias, provocadas pelas suas condições de vida e por serem diferentes os seus costumes e a sua cor de pele.

No regresso das caravelas encontram os novos viajantes a atitude de rejeição que faz temer um choque de culturas em vez de um desejável reencontro. Uma realidade que é um apelo a cada um, para que se disponibilize para criar as condições necessárias à reanimação de um relacionamento que realce a dignidade de todos os intervenientes.

Neste espírito de partidas e regressos, de descoberta e de aceitação do outro pelo que representa e por aquilo que é, nasceu, em 7 de Fevereiro de 1995, a Associação " Regresso das Caravelas", associação sem fins lucrativos, que conta com o alto patrocínio, entre outros, do *Prof. Marçal Grilo*, Ministro da Educação e do *Dr. José Leitão*, Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas e da *Dra. Maria de Jesus Barroso Soares.*

Dentro desta linha de orientação, a Associação tem como base da sua acção três ideias-chave:

- o combate à exclusão e às situações de injustiça social, através da promoção, dignificação e inserção na sociedade de cada indivíduo naquilo que ele tem de único;
- a força da positividade e naturalidade da educação multicultural para a interculturalidade como forma correcta de combate ao racismo e à xenofobia, nascidos do desconhecimento e da ignorância;
- a presença das diferentes comunidades culturais em Portugal como factor de riqueza incalculável para a sociedade portuguesa e que a distingue de uma forma ímpar de todas as outras, em particular quando se vive num contexto europeu em que a difícil coexistência entre diferentes povos tem desencadeado, sistemáticamente, conflitos sociais, étnicos e culturais, com consequências gravíssimas e irreversíveis para a Humanidade.

A Associação "Regresso das Caravelas" quer, assim, com a sua acção, promover um movimento cultural que, reafirmando a dignidade inerente a cada grupo cultural de expressão portuguesa e a sua importância para a plena concretização do Portugal actual, crie uma mentalidade de respeito e de capacidade de integração dos valores próprios das diferentes culturas.

Para atingir os seus objectivos, a Associação tem vindo a desenvolver diversas acções em torno de três áreas de actividade: *cursos sobre cultura africana; acções de educação multicultural nas escolas; e espectáculos culturais africanos de dança, coros e poesia.*

Cursos sobre cultura africana

Os Cursos de Iniciação às Línguas Nacionais Africanas, Timorenses e de Goa, já na sua quarta edição, são a aposta da Associação "Regresso das Caravelas" para colmatar a grave lacuna de locais para a aprendizagem, estudo e reflexão crítica e científica sobre as línguas e culturas das comunidades residentes entre nós, provenientes dos territórios onde um dia as caravelas aportaram.

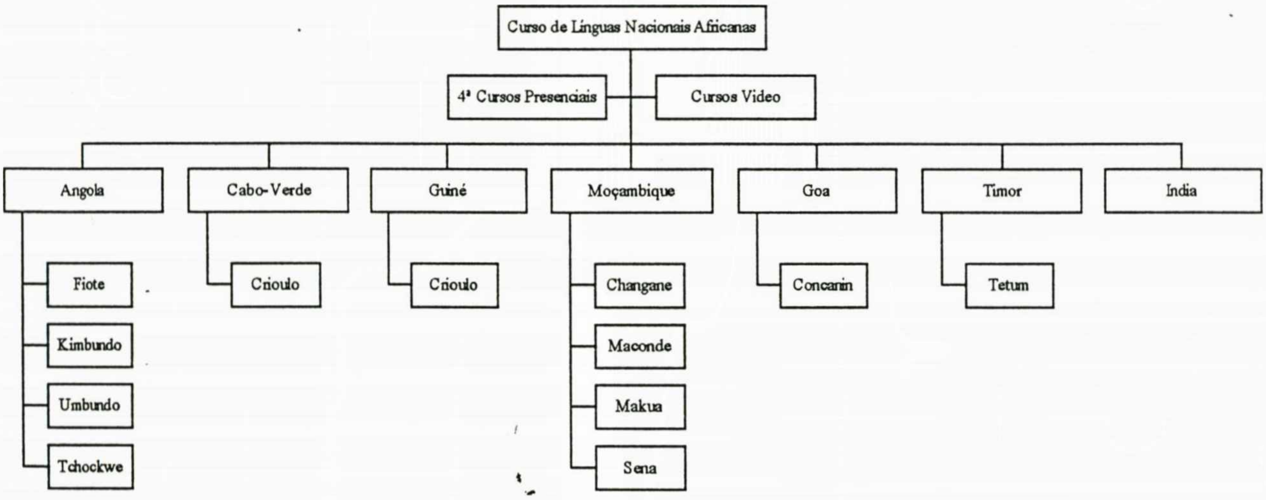
A realização destes cursos insere-se, igualmente, no objectivo mais lato desta Associação de promover uma sociedade mais justa onde todos possam dar a conhecer, sem medo, a sua cultura base. No fundo, onde todos se possam realizar plenamente como pessoas, totalmente inseridas numa sociedade que não é aquela onde têm as suas raízes mais profundas.

Com o alto patrocínio do representante da UNESCO em Portugal, Dr. Eugénio Lisboa, do Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas, Dr. José Leitão e da Dra. Maria de Jesus Barroso Soares, os Cursos de Iniciação às Línguas Nacionais Africanas, Timorense e de Goa têm o apoio científico da Dra. Ana Maria Mao-de-Ferro Martinho, docente de Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa e Brasileira da Universidade Nova de Lisboa, e a coordenação geral da Dra. Cristina de Meirelles Moita.

As línguas leccionadas nestes cursos procuram ser o mais abrangente possível, procurando-se dar resposta ao desejo manifestado pelos alunos, de aprofundar os conhecimentos sobre a sua língua materna e da cultura dos grupos étnicos base, tendo como objectivo primordial a perspectiva comunicativa do ensino da fala e da escrita, ou seja, a produção linguística efectiva numa situação real de comunicação.

Outro objectivo da Associação consiste em proceder à gravação em vídeo destes cursos de forma a poder perdurá-los no tempo e a possibilitar a aprendizagem individual em qualquer situação ou zona do planeta.

Quadro 1 - Curso de Línguas Nacionais


Curso de Línguas Nacionais Africanas
4ª Cursos Presenciais
Cursos Video
Angola
Cabo-Verde
Guiné
Moçambique
Goa
Timor
India
Fiote
Kimbundo
Umbundo
Tchockwe
Crioulo
Crioulo
Changane
Maconde
Makua
Sena
Concanin
Tetum

Os professores destes cursos são recrutados pelos seus conhecimentos científicos e da realidade cultural da língua que leccionam, sendo preocupação da Associaçaão que os professores leccionem a sua língua materna, de modo a melhorar a qualidade e o interesse dos cursos.

Acções de educação multicultural nas escolas

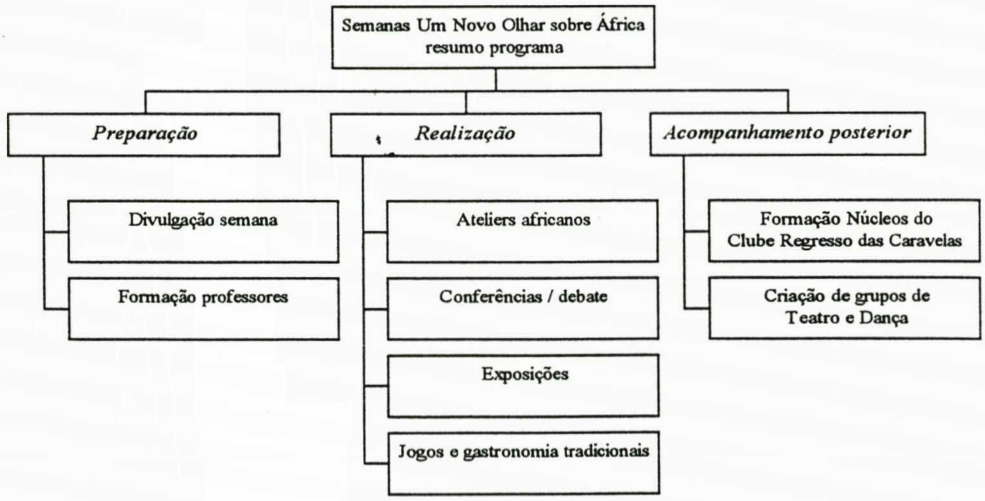
Para a prossecução destas acções foi criado o Clube "Regresso das Caravelas" que, com a sua intervenção, pretende afirmar a dignidade que todos os homens encerram em si mesmos, apoiando e fomentando actividades junto dos estudantes do ensino secundário. Pretende assim, através de diversas acções, comprometer alunos e professores em atitudes concretas que ajudem a compreender e a aceitar outras culturas, desacreditando, naturalmente, sentimentos e atitudes racistas.

Das diversas acções que o Clube tem desenvolvido destacamos as Semanas " Um Novo Olhar Sobre África" que têm decorrido em escolas da região da grande Lisboa e que oferecem, ao longo da sua realização, novas perspectivas de África e dos africanos residentes em Portugal. As Semanas englobam diversas actividades, nomeadamente: conferências e debates, mostras de gastronomia, ateliers africanos de poesia, artesanato, contos, pintura, dança, olaria, exposições de artesanato e temáticas.

Com o alto patrocínio do Ministro da Educação, Prof. Eduardo Marçal Grilo, do Alto Comissário para a Imigração e Minorias Étnicas, Dr. José Leitão, da Dra. Maria de Jesus Barroso Soares e do Director do Secretariado Entreculturas, Dr. Miguel Ponces de Carvalho, as Semanas têm o apoio científico de um conjunto de personalidades e a coordenação geral do Dr. Miguel Sepúlveda Velloso.

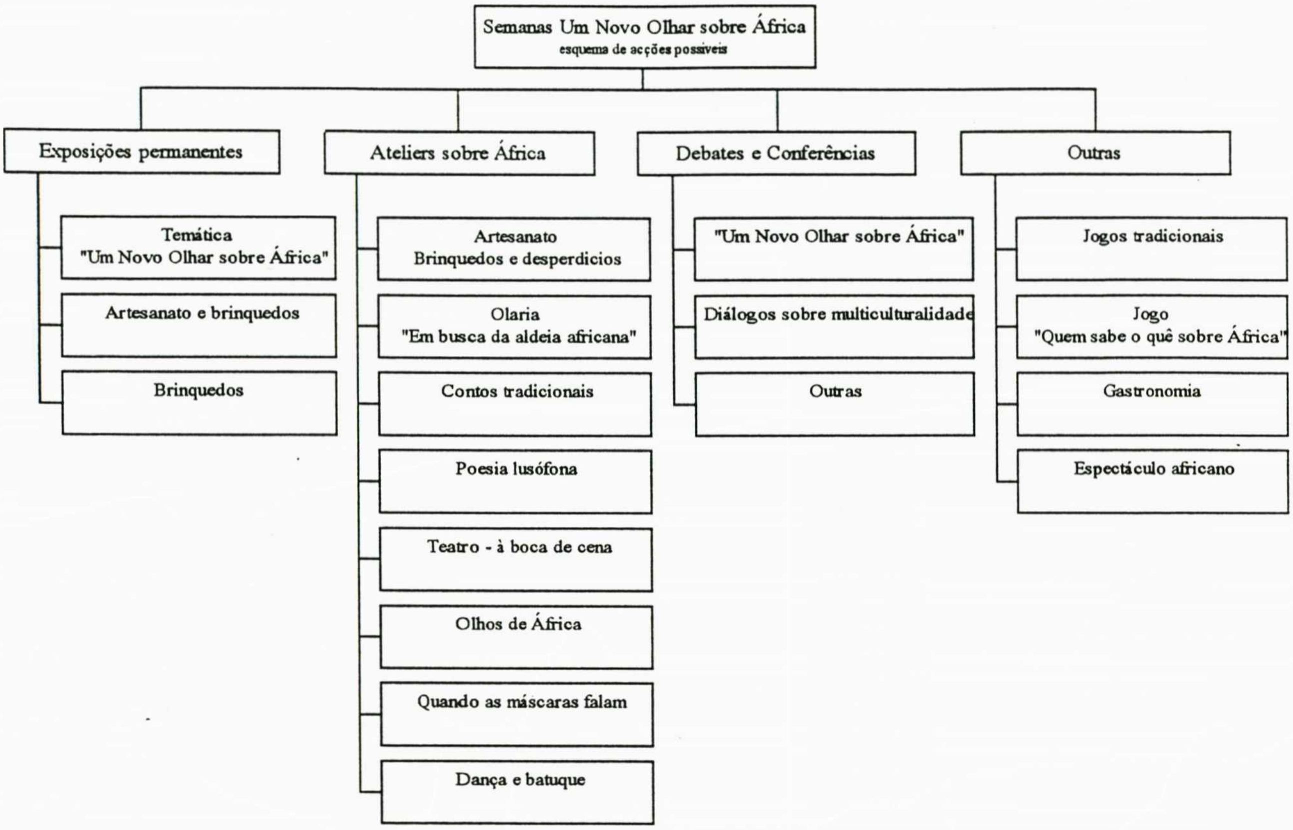
As Semanas são compostas por três momentos sequenciais, nomeadamente: preparação; realização; e acompanhamento dos resultados (ver quadro 2), os quais possibilitam um maior sucesso na sua realização e conseguem tornar estas semanas como algo que perdura no tempo, como uma acção que se esboçou num primeiro contacto e que deve ser acompanhada, posteriormente, com acções que permitam a continuidade do trabalho educativo e formativo em cada área de ensino.

Quadro nº2- esquema de realização semanas UNOSA


Semanas Um Novo Olhar sobre África
resumo programa
Preparação
Realização
Acompanhamento posterior
Divulgação semana
Formação professores
Ateliers africanos
Conferências / debate
Exposições
Jogos e gastronomia tradicionais
Formação Núcleos do Clube Regresso das Caravelas
Criação de grupos de Teatro e Dança

As Semanas realizam-se durante 3 a 5 dias, sempre em estreita colaboração com os conselhos directivos, sendo o seu esquema adaptado à realidade específica de cada escola. Assim, cada escola tem a possibilidade de escolher o seu programa entre as actividades propostas pela Associação (ver quadro 3) procurando envolver toda a escola e as diferentes áreas de ensino.

Quadro 3: acções para as semanas UNOSA


Semanas Um Novo Olhar sobre África
esquema de acções possíveis
Exposições permanentes
Ateliers sobre África
Debates e Conferências
Outras
Temática "Um Novo Olhar sobre África"
Artesanato e brinquedos
Brinquedos
Artesanato Brinquedos e desperdicios
Olaria "Em busca da aldeia africana"
Contos tradicionais
Poesia lusófona
Teatro - à boca de cena
Olhos de África
Quando as máscaras falam
Dança e batuque
"Um Novo Olhar sobre África"
Diálogos sobre multiculturalidade
Outras
Jogos tradicionais
Jogo "Quem sabe o quê sobre África"
Gastronomia
Espectáculo africano

A dinâmica destas semanas, por estar adaptada às características, necessidades e potencialidades de cada escola, possibilita que, paralelamente ao programa " tipo", possam surgir iniciativas diversas lançadas por alunos e professores, das quais destacamos: passagens de modelos, programas de rádio e televisão, grupos musicais e de teatro. Assim, através de diversas vertentes, e das mais inovadoras formas, África regressa a Portugal com a sua dignidade, beleza e ritmo.

O êxito do trabalho até agora realizado leva a Associação a querer ir mais longe, tendo como objectivo para o ano lectivo de 1997/98 lançar estas Semanas noutras zonas do país, nomeadamente, Lamego, Leiria, Lisboa, Porto, Quarteira e Viseu. Em cada distrito, e ao longo de um mês, serão realizadas, em média, três escolas escolhidas pelas suas características de comum acordo entre a Associaça~e as Câmaras Municipais.

Espectáculos culturais africanos de dança, coros e poesia

Dar a conhecer grupos tradicionais através da promoção de espectáculos com qualidade, capazes de transmitir um novo olhar sobre África junto do grande público, é a grande aposta desta área de actividade. Simultaneamente, esperamos que estas acções sejam factores de motivação acrescida para a continuidade do trabalho desenvolvido por cada grupo. Assim, através da realização de espectáculos em diferentes campos artísticos, procuraremos, por um lado, provocar o interesse e oferecer um primeiro contacto com a realidade africana a muitos que se encontram longe dela, e, por outro, criar um " espaço" sobre África, com qualidade para satisfazer os conhecedores.

Neste sentido, foram já realizadas diversas actividades, das quais destacamos:

- encontros de coros;
- encontros de danças;
- encontros de poesia africana;
- comemorações do "Dia de África";
- ciclo de cinema e teatro;
- parque das caravelas.

A constatação que o trabalho realizado já atingiu alguns dos objectivos a que nos tínhamos proposto inicialmente, e o desejo de dar um novo passo na sensibilização da sociedade portuguesa, levam-nos a não baixar os braços e a continuar com motivação e estímulo para desenvolver este trabalho de promoção, divulgação e dignificação da cultura africana.

CURSO DE LÍNGUA E CULTURA PORTUGUESA PARA TIMORENSES

A sociedade portuguesa tem, nos últimos tempos, recebido dezenas de jovens timorenses que devido às dificuldades encontradas no seu país de origem, o tiveram que abandonar, tendo que iniciar, no nosso país, uma vida nova.

A inserção destes jovens é difícil por si só, tendo como agravante o total desconhecimento da língua portuguesa. Neste sentido, e de forma a minorar as consequências de uma má inserção, que todos sabemos, acarreta problemas gravíssimos como a marginalização, torna-se imperativo que a sociedade civil participe na integração destes jovens numa sociedade que não é a sua, e, como tal, com características completamente diferentes daquela que conhecem.

Assim, o Centro de Cultura de Timor e a Associação " Regresso das Caravelas", vendo a urgência em proporcionar a estes jovens os conhecimentos básicos necessários à sua integração, decidiram realizar um curso de aprendizagem da Língua e Cultura portuguesa, que teve início em Outubro de 1996.

Este curso além de pretender habilitar todos os timorenses que chegam ao nosso país com os conhecimentos mínimos da língua e cultura portuguesa para que possam ter uma inserção mais fácil na nossa sociedade, pretende, também, que os mesmos timorenses possam, um dia, transmitir esses conhecimentos na sua terra natal, promovendo a divulgação da língua e cultura portuguesa naquela zona do mundo.

Este curso, com a duração de um ano, incide sobre três áreas: língua portuguesa; história e geografia de Portugal; e história e cultura timorenses, perfazendo um total de 8 horas semanais, sendo dirigido por professores do ensino básico com experiência de trabalho com a comunidade timorense.

Lisboa, 09 de Julho de 1997

Associação *Regresso das Caravelas*

Centro para a Cidadania Timorense (CCT) / CIDAC

A Comissão para os Direitos do Povo Maubere (CDPM) e o Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC) têm desde há anos mantido uma estreita colaboração no que se refere à defesa dos direitos do povo timorense. E nesse sentido foi criado o Centro para a Cidadania Timorense (CCT).

O Centro constitui um local de acolhimento, de escuta, de procura da compreensão dos fenómenos e das situações que envolvem a Comunidade Timorense em Portugal e, simultaneamente, um ponto de referência para a inserção na sociedade portuguesa, através da disponibilização de um conjunto de recursos e serviços, que devem gerar e apoiar diversas iniciativas em áreas específicas. A descoberta e a prática de uma cidadania timorense em Portugal significa o reconhecimento da identidade própria de que é portadora a Comunidade Timorense e cada um dos seus membros, do valor que podem representar para a sociedade portuguesa e da importância do desenvolvimento de uma cidadania activa, em diálogo intercultural, por parte de todos os cidadãos que vivem no país.

Neste contexto, a autonomia, pessoal e colectiva, constitui um valor e uma realidade essencial que é preciso reconstruir.

A situação precária em que se encontra a grande maioria dos elementos da Comunidade advém de quatro factores cumulativos: a falta de recursos materiais, o desconhecimento e desadequação em relação aos modos de vida europeus e urbanos, a experiência traumática dos últimos 22 anos passados em Timor-Leste e, não menos importante, a falta de sentido numa etapa da vida que foi decidida por motivos alheios à sua própria vontade. Os timorenses não integram, à partida, grupos excluídos mas são, pelas características referidas, sérios candidatos à exclusão social (sobretudo os jovens sem família), se não forem tomadas medidas positivas adequadas.

Objectivos do Programa *CCT*

Os objectivos que têm estado presentes ao longo de todo o desenvolvimento do Programa são os seguintes:

- fomentar e contribuir para uma real autonomia pessoal e social dos cidadãos portugueses de origem timorense;
- facilitar a descoberta das vias que levam à afirmação da identidade timorense, reforçando simultaneamente os sentimentos de pertença à Comunidade Timorense e à sociedade portuguesa e favorecendo a existência de trocas culturais activas e reconhecidas entre ambas, através do trabalho individual (formulação do "projecto de vida") e através da intervenção comunitária e da inserção na sociedade de acolhimento (a prática da "cidadania");

- promover, facilitar e apoiar o acesso à utilização e obtenção de bens e serviços promotores de uma efectiva inserção social e profissional por parte de todos os elementos da Comunidade Timorense;
- implementar um plano de formação contínua, centrado na aprendizagem da Língua Portuguesa e nas áreas comportamental e social, visando elaborar um programa interactivo de desenvolvimento de competências sociais;
- experimentar metodologias de intervenção e de pesquisa que possam ser partilhadas e adaptadas a outros grupos vulneráveis.

Evolução institucional

A primeira formulação do projecto foi da responsabilidade da CDPM que, baseada na análise das experiências de intervenção pontuais anteriormente realizadas, tomou a iniciativa de apresentar à Comissão Europeia (DGV) uma proposta de co-financiamento (documento datado de 29 de Setembro de 1995). Logo em seguida o CIDAC aderiu ao projecto, vindo mais tarde a formalizar-se esta colaboração através da assinatura de um Protocolo de Cooperação entre as duas organizações, com data de 3 de Abril de 1996. Desta forma, a CDPM e o CIDAC consideram-se as entidades promotoras do Programa Centro para a Cidadania Timorense.

O aumento exponencial da população que poderia ser envolvida no Programa, a opção de considerar novas componentes não contempladas no projecto inicial e o incentivo recebido no quadro de reuniões havidas com a Comissão Interministerial para o Acompanhamento e a Inserção da Comunidade Timorense, levaram a CDPM e o CIDAC a decidir promover uma nova organização sem fins lucrativos, de tipo Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) com o objectivo de prosseguir o trabalho iniciado.

Tendo como base colaboradores das duas entidades promotoras e os profissionais que, entretanto, estavam já a desenvolver o Programa na prática, foi constituído por escritura pública, no dia 25 de Junho de 1996, o **Centro para a Cidadania Timorense** (CCT), com sede na Rua da Silva, n° 4, 2° andar, em Lisboa, registado e reconhecido como pessoa colectiva de utilidade pública a 6 de Setembro do mesmo ano.

Actividades desenvolvidas pelo CCT

O CCT desenvolve neste momento as seguintes actividades:

- apoio na obtenção de documentos de identificação de cidadãos nacionais;
- acompanhamento na área da Saúde;
- formulação de projectos de vida e apoio psico-social;

- disponibilização de uma biblioteca/sala de estudo;
- formação em Língua Portuguesa.

(**Nota**: Devido às características deste documento explicitar-se-á apenas a intervenção relativa à formação em Língua Portuguesa e à formulação dos projectos de vida)

A língua veicular de Timor-Leste é o Tetum, mas a língua oficial desde a invasão indonésia de Dezembro de 1975 é o *bahasa indonesia*, tornado obrigatório em todos os contactos com a administração, incluindo ao nível do sistema escolar. O Português, língua oficial ao tempo da colonização portuguesa, tendo sido proibido pelas autoridades de Jacarta, já só é compreendido e falado pelas gerações mais velhas. O desconhecimento da língua portuguesa é considerado um dos maiores e mais duradouros obstáculos à inserção da Comunidade Timorense em Portugal.

O CCT deliberou entregar a responsabilidade pedagógica da organização dos Cursos Básicos de Língua Portuguesa (CBLP) ao CIDAC, cujo sector de Formação tem uma prática de mais de 13 anos de ensino de Português a estrangeiros, metodologia que se considerou apropriada no caso presente. No ano lectivo 1996/97, por solicitação do CIDAC, o Ministério da Educação aceitou destacar a professora efectiva que coordena o referido sector de Formação, com o objectivo de assegurar o desenvolvimento e coordenação do trabalho com a Comunidade Timorense nesta área. Todo o curriculo do CBLP foi preparado tendo em conta as especificidades da população em causa e aos formadores foi disponibilizada bibliografia e informação específicas como forma de preparação para a respectiva intervenção.

O apoio financeiro do Ministério da Educação tem permitido pagar os honorários dos formadores, o material didáctico e os custos de funcionamento dos cursos.

Em 1996 foram realizados dois CBLP (entre 6 de Fevereiro e 5 de Julho e 22 de Abril e 20 de Setembro, respectivamente) destinados a 113 jovens timorenses, com a duração de 20 semanas cada um, na base de três horas lectivas diárias. No final do ano inscreveram-se 48 jovens timorenses recém-chegados para um novo CBLP, com início em 13 de Janeiro de 1997 e a duração de 24 semanas (terminando a 27 de Junho de 1997).

Faz parte do CBLP a organização de algumas actividades extra-lectivas, de acordo com os seguintes objectivos: contribuir para o reforço e o conhecimento mútuo da identidade de cada jovem timorense ou português, promover o convívio entre jovens portugueses e timorenses, proporcionar a estes últimos um conhecimento das diferentes possibilidades de formação ao seu dispôr em Portugal e um contacto com o quotidiano escolar que posteriormente irão integrar. Neste âmbito, foram concretizadas diversas iniciativas, tais como: passeios culturais em Lisboa, idas ao teatro, trocas culturais e actividades desportivas envolvendo jovens das escolas secundárias portuguesas, visitas preparadas a aulas de Português, História e Geografia, visita a uma componente técnico-profissional de construção civil, informática, mecânica e electricidade.

O trabalho ao nível da Língua Portuguesa foi sempre articulado com o Ministério da Educação, com cujos responsáveis se discutiram objectivos e dificuldades e aos quais se deu conhecimento do Plano do CBLP, dos curricula dos formadores e das listas dos alunos inscritos.

Formulação dos "projectos de vida" e apoio psico-social

Esta actividade revelou-se como sendo o nervo central da intervenção do CCT. Devido a um conjunto de factores, entre os quais o elevado número de pessoas a atender, a escassez de recursos humanos, a pressão do tempo (face, por exemplo, aos prazos para inscrição dos jovens nas escolas) e as especificidades culturais desta população, sabia-se que não era possível trabalhar todas as dimensões envolvidas num projecto de vida. Optou-se, assim, por dar prioridade ao encaminhamento escolar e profissional, deixando na sombra muitos outros aspectos, em particular o do sentido desta nova etapa da vida de cada um, fora do seu contexto de origem e das suas aspirações maiores.

A equipa técnica preparou cuidadosamente a metodologia de intervenção, recolheu e sistematizou informação pertinente junto de várias intituições públicas e privadas, localizou recursos, organizou vários encontros de grupo com os jovens timorenses e realizou entrevistas individuais aos alunos dos Cursos Básicos de Língua Portuguesa (que constituiram o universo deste trabalho).

Em 1996 a partir de uma colaboração muito estreita com o Ministério da Educação, foi possível encaminhar 67% destes jovens para escolas do ensino básico (16%), do ensino secundário (36%) e do ensino profissional (18%), para o Curso de Língua Portuguesa para estrangeiros ministrado pelas universidades de Lisboa, Porto e Coimbra (26%) e para o ensino universitário (4%).

Previamente, foi necessário tratar das equivalências escolares dos jovens e traduzir do *bahasa indonesia* e apresentar ao mesmo Ministério os certificados de habilitações existentes (alguns, devido às condições em que sairam de Timor-Leste, não os conseguiram trazer nem, posteriormente, obter). A técnica timorense do CCT garantiu esta tarefa. A 14 de Novembro de 1996 foi assinado um Protocolo de Cooperação entre o CCT e a organização timorense "Centro de Cultura de Timor" (tradicional interlocutora do Ministério da Educação para a validação dos certificados) no sentido de facilitar este processo.

Durante os Cursos Básicos de Língua Portuguesa, para facilitar a sua frequência, o CCT obteve o apoio do Instituto da Cooperação Portuguesa para a compra de passes sociais que foram distribuídos aos alunos.

As aulas do primeiro Curso Básico de Língua Portuguesa tiveram lugar no próprio espaço do CCT e as do segundo Curso utilizaram as instalações cedidas pelo Regimento de Sapadores Bombeiros à Av. Dom Carlos. Para o terceiro Curso foram realizados diversos contactos que permitiram assegurar, a partir de Janeiro de 1997, a cedência de salas de formação por parte do Instituto Superior de Economia e Gestão.

O Ministério da Educação ofereceu dois vídeos, dois televisores, dois computadores e duas impressoras. A empresa Correios de Portugal ofereceu computadores mais potentes e impressoras, tanto para a sala de estudo, como para o funcionamento diário do CCT. Como já foi referido, o programa televisivo "Acontece" e a Biblioteca Nacional ofereceram algumas centenas de livros à biblioteca.

É ainda importante assinalar a significativa contribuição de mais de uma dezena de voluntários, entre os quais alguns timorenses e incluindo a regular prestação da Comissão Instaladora.

População envolvida

Como estava previsto no início do Programa CCT, este concretizar-se-ia através de dois projectos: um dirigido aos jovens timorenses, outro que pretendia envolver a Comunidade Timorense em geral. Nessa altura era já claro que seria dada prioridade ao primeiro, de acordo com a premência das questões enfrentadas pelos jovens, em particular no caso daqueles que não estão enquadrados familiarmente.

Em Setembro de 1996, o CCT acompanhava 114 timorenses, com idades compreendidas entre os 15 e os 39 anos (média: 22 anos), dos quais 17 eram do sexo feminino e 96 do sexo masculino. Neste grupo, apenas 27% vivia com a família.

Em termos de habilitações (convertidas para o seu equivalente no sistema de ensino português), 1% deste universo tinha uma licenciatura, 24% registava frequência universitária, 42% possuia o ensino secundário completo, 9% frequentava o ensino secundário, 10% tinha concluído o ensino básico e 14% estava inscrito no ensino básico.

Em Dezembro de 1996 o CCT apoiava já 166 jovens timorenses, dos quais apenas 42 tinham enquadramento familiar. E em 1997 este número subiu para perto de 200 com o início em Janeiro do novo Curso Básico de Língua Portuguesa.

Cooperação com outras organizações

Como foi assinalado, a constituição do CCT ficou a dever-se a uma colaboração - institucionalizada através de um Protocolo de Cooperação - entre a Comissão para os Direitos do Povo Maubere (CDPM) e o Centro de Informação e Documentação Amílcar Cabral (CIDAC). Esta relação tornou-se particularmente significativa no caso da organização dos Cursos Básicos de Língua Portuguesa e no acesso à informação sobre Timor-Leste proporcionado pela CDPM, através da sua base de dados bibliográfica e dos contactos que mantém com a Comunidade Timorense.

Um outro Protocolo de Cooperação foi, por sua vez, assinado pelo CCT e pelo Centro de Cultura de Timor, neste caso destinado a regular um trabalho conjunto no domínio dos processos de reconhecimento e equivalência das habilitações académicas de cidadãos portugueses de origem timorense.

Outras colaborações têm sido concretizadas ou estão em fase de preparação, quer com organizações timorenses - caso do *Futebol Clube Kablake* - quer com organizações portuguesas como, por exemplo, a Sociedade de Língua Portuguesa, a Associação *Regresso das Caravelas*, o *Centro de Estudantes Africanos* e a Associação *Olho Vivo* com as quais apresentamos este projecto integrado.

Na esfera governamental, a colaboração mais estreita e regular tem-se verificado com o Ministério da Educação. No domínio da Saúde tem havido uma cooperação entre os técnicos envolvidos no trabalho de terreno, estando para breve a assinatura do Protocolo de Cooperação entre o CCT e o Ministério para aprofundar uma visão comum dos objectivos a atingir e das competências específicas de cada parte. O mesmo processo deverá em breve ter lugar no quadro das relações com o Ministério da Solidariedade e Segurança Social.

Uma preocupação de informação mútua e de abertura para uma reflexão sobre as questões de fundo que se colocam ao nível desta intervenção tem norteado as relações do CCT com o Gabinete Técnico de Apoio à Comissão Permanente para o Acolhimento e a Inserção Social da Comunidade Timorense.

No âmbito das comunidades timorenses na diáspora, têm-se mantido contactos com pessoas e organizações envolvidas em projectos semelhantes na Austrália e em Macau.

Lisboa, 7 de Julho de 1997

Centro para a Cidadania Timorense (CCT) / CIDAC

SOCIEDADE DA LÍNGUA PORTUGUESA
INSTITUTO DE CULTURA

Fundada em 14 de Novembro de 1949 por iniciativa do prof. Vasco Botelho do Amaral, tem este instituto como objectivo a investigação e defesa da Língua Portuguesa. Para tal, tem tomado várias iniciativas, entre as quais,a organização de colóquios e jornadas sobre linguistica, literatura, história de arte, teatro e quaisquer outros desde que se considerem relevantes para a Lingua e Cultura Portuguesas. Tem um curso de férias para estrangeiros - Escola Livre de Língua e Cultura Portuguesas como ainda vários cursos breves de reciclagem ou iniciação: Linguística, Latim, Grego Moderno, Arte de Dizer, Literatura e Língua Portuguesa para fins específicos - juristas, médicos, etc. As "Terças feiras da SLP" são encontros sobre temas de literatura e/ou linguística que têm lugar todas as semanas e congregam um número variável de interessados.

Funciona ainda na SLP a PROVEDORIA da Língua Portuguesa que analisa e aprecia queixas sobre casos de agressão pública à língua portuguesa, alerta para eles a opinião pública e intervém directamente junto dos seus autores.

Publica um boletim trimestral - "Língua Portuguesa" - distribuido gratuitamente aos sócios e enviado para todos os concelhos do país e quarenta países estrangeiros. Os destinatários estrangeiros são os sócios da SLP, Associações de Emigrantes Portugueses, Universidades e Bibliotecas Públicas dos países de língua portuguesa em África e na América. Publica ainda um "Jornal da Sociedade da Língua Portuguesa", mensal, também de distribuição gratuita aos sócios e que fornece o calendário das actividades programadas para o mês seguinte e outras informações.

Atribui prémios internacionais: O "Grande Prémio Internacional de Linguística Lindley Cintra" patrocinado pelo Instituto Português do Livro/Secretaria de Estado da Cultura, o "Prémio Internacional de Tradução" patrocinado pela Caixa Geral de Depósitos e o "Prémio Fernando Sylvan" destinado a galardoar trabalhos linguísticos e/ou literários sobre temáticas timorenses ou luso-timorenses.

Dispõe de uma importante biblioteca com mais de 20 000 títulos que podem ser usados pelos sócios, mesmo em leitura domiciliária.

A SLP é frequentemente chamada a fazer parte de comissões para assuntos ligados à literatura e à linguística, de júris literários, e foi ouvida na organização do Centro Português de Terminologia da Academia das Ciências.

No corrente ano lectivo, de Novembro de 1996 a Junho de 1997, teve lugar um Curso de Português para Timorenses que foi frequentado por 17 jovens, todos eles chegados a Portugal durante o ano de 1996. Este curso realizou - -se sem qualquer apoio financeiro, unicamente à custa da SLP. Foram dadas duas lições semanais de 90 minutos cada o que perfez um total de 66 horas.

A razão que nos levou a tomar esta iniciativa prende-se com o facto de o presidente da SLP ter sido, entre 1975 e 1993, o professor Fernando Sylvan, maubere, nascido em Dili, em 1917. Por todo o seu empenhamento junto da comunidade timorense em Portugal e pelas posições por ele tomadas em defesa da causa de Timor-Leste, decidiu a Sociedade da Lingua Portuguesa que a melhor homenagem, que poderia ser prestada a Fernando Sylvan, era contribuir para que os timorenses, que continuamente chegam a Portugal, aprendessem a falar português, não só para lhes facilitar a sua integração na sociedade portuguesa, mas também para que o Português possa vir a ser a língua oficial de um Timor - Leste, quando livre e independente.

Como um trabalho deste tipo se insere perfeitamente no objectivo principal desta instituição que é a investigação e defesa da Língua Portuguesa e a sua divulgação, concordámos fazer parte deste projecto com a certeza de que uma união de esforços e competências, definidas e programadas em conjunto, será muito mais eficaz e favorável para os seus destinatários, a quem dará uma maior noção de responsabilidade e sentido de progressão que nos parecem tão importantes para o seu equilíbrio emocional e social.

Lisboa, 9 de Julho de 1997
Sociedade da Língua Portuguesa